

Eco-342

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRANGO EM MOÇAMBIQUE

Análise da Cadeia de Valor Avícola da Província de Maputo

Lídia Nyakhalane Siteo

Maio de 2008

Trabalho de Licenciatura em Contabilidade e Finanças

Faculdade de Economia

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Declaração

Declaro que este trabalho é de minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que submeto para obter um grau académico numa instituição educacional.

Maputo, 20 de Junho de 2008

Lídia Nyakhalane Siteo

(Lídia Nyakhalane Siteo)

Aprovação do Júri

Este trabalho foi aprovado com 14 valores no dia 22 de Junho de 2008 por nós, membros do júri examinador da Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane.

Luís António de Almeida

(O Presidente do Júri)

(O Arguente)

Guilhermina J. Botico

(O Supervisor)

À
Memória do meu pai!

Agradecimentos

Foram várias as pessoas e instituições que participaram no processo de elaboração do presente trabalho, que a sua menção individualizada levaria várias páginas. Contudo, na tentativa de evitar omitir participantes, gostaria de referir algumas pessoas como forma de representação de todos os que (in)directamente tornaram este trabalho uma realidade:

Agradeço a Deus, por me ter dado vida, saúde e capacidade de levar o curso avante.

A minha mãe, Atália João Cumbe, por me ter criado com muito sacrifício e amor, como também, por ter me levado a escola e oferecido todas as condições para que estudasse com sucesso e motivação.

Expresso meu sentimento de gratidão à minha supervisora, Ghilhermina Notiço, pelo acompanhamento incansável e encorajador durante a elaboração deste trabalho.

A minha família, particularmente meus irmãos, pelo apoio moral e financeiro durante a minha formação.

Endereço especial agradecimento ao Siaque J. Novela, pelo encorajamento na escolha do tema, pela paciência, pelo carinho e por ter efectuado cuidadosamente a correcção linguística do presente trabalho.

A todas as instituições, que de forma aberta me acolheram, disponibilizando todo o material solicitado, especialmente à Dra Alcinda Tembe, da Technoserve pelo apoio dado em toda análise do processo produtivo de frangos e aos técnicos do MIC e AMA.

Agradecer ainda a todos docentes e colegas da Faculdade de Economia, pelo conhecimento adquirido durante estes quatro anos, em especial ao Dr. Constantino Marregula e Dr. Ângelo Macuácuá, e pelas belas amizades conquistadas.

Abreviaturas

Abef	Associação Brasileira de Exportadores de frango
AC	Antes de Cristo
ADAM	Associação de Avicultores de Maputo
AMA	Associação Moçambicana de Avicultores
CIF	custo, seguro e frete (custo das importações na fronteira)
cmg	custo marginal
EAU	Emiratos Árabes Unidos
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Organização Mundial da Alimentação
FOB	livre a bordo (preço das exportações na fronteira)
g	gramas
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
k	Custo do capital
Kg	Kilogramas
MA/DNP	Ministério da Agricultura/ Direcção Nacional de Pecuária
MIC/DNC	Ministério da Indústria e Comércio/ Direcção Nacional do Comércio
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRI	Período de Recuperação de Investimento
PROAGRI	Programa de Agricultura
RDC	República Democrática do Congo
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SAPA	Associação Sul Africana de Avicultores
Séc	século
t	toneladas
t liq	toneladas líquidas
TIMAR	Terminal Internacional Marítima
TIR	Taxa Interna de Retorno
UBA	União Brasileira de Avicultores
UE	União Europeia
UGC	União Geral das Cooperativas
USD	Dólar norte-americano
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
VAL	Valor Actual Líquido

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Pressupostos para o estudo	2
1.2	Relevância do tema:.....	3
1.3	Problema:.....	4
1.4	Objectivos do estudo	4
1.5	Metodologia do Estudo	4
1.6	Limitações do estudo.....	5
1.7	Estrutura do Trabalho	6
2	REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1	Antecedentes Históricos.....	7
2.2	A Indústria Avícola no Mercado Internacional	9
2.2.1	Evolução da produção mundial do frango.....	9
2.2.2	A experiência e sucesso do Brasil	12
2.3	Custos de produção versus preço final.....	13
2.4	Comércio Internacional do Frango	13
2.4.1	Surto da Influenza Aviária (IA).....	14
2.4.2	Exportações.....	15
2.4.3	Importações.....	17
2.4.4	Barreiras Comerciais.....	18
2.5	A Indústria Avícola em Moçambique	18
3	A CADEIA DE VALOR AVÍCOLA EM MAPUTO.....	20
3.1	Envolvente Política e Sócio-Económica da Produção de Frango	20
3.1.1	Condições climáticas e população activa.....	20
3.1.2	Desenvolvimento sustentável.....	21
3.2	Constrangimentos na cadeia de valor avícola	24
3.3	Análise de Dumping.....	25
3.4	Análise SWOT	26
3.5	Produção	28
3.5.1	Resultados da análise do projecto de expansão.....	31
3.5.2	Estrutura de Custos de produção de frangos.....	32
3.5.3	Produção de Ração e matérias-primas:.....	33
3.5.4	Produção de embalagens:.....	33
3.5.5	Congelação e conservação:.....	34
3.5.6	Carne de Frango.....	34
3.5.7	Ovos de Consumo.....	35
3.5.8	Protecção da produção nacional.....	36
3.6	Comercialização	36
3.6.1	Comércio Interno.....	36
3.6.2	Comércio Externo.....	37
3.7	Importadores de frangos em Moçambique.....	40
3.8	Efeitos da intervenção do governo na Indústria avícola	40
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	43
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
6	ANEXOS.....	47

Gráficos

Gráfico 1: Evolução da Produção mundial de frangos	10
Gráfico 2: Evolução de importação de pintos de um dia	38

Esquemas

Esquema 1: Efeitos do crescimento da avicultura.	22
Esquema 2: Processo de produção de Frango.....	28

Tabelas

Tabela 1: Produção Mundial de Carnes (em milhões de toneladas).....	11
Tabela 2: Exportações Brasileiras de frangos por destinos - 2005	17
Tabela 3: Criação de postos de trabalho	23
Tabela 4: Indicadores de decisão	32
Tabela 5: Índice de consumo de carnes (produção nacional + importação).....	39
Tabela 6: Visualização da produção, consumo e deficit mensal de frangos.....	39

Anexos

1: Análise de projecto de expansão: Montagem de um matadouro	50
2: Estrutura de Custo dum Pequeno Avicultor	57
3: Estrutura de Custo dum Grande Avicultor	57
4: Principais produtores de frango na América (em toneladas).....	58
5: Evolução de Importação de Animais (1995 - 2005).....	59
6: Principais Importadores (em mil toneladas)	60
7 : Produção Mundial de Frangos por países (em milhões de t)**	61
8: Comércio Interno, 2004,2006	61
9: Comércio a Grosso e a Retalho.....	62
10: Evolução dos efectivos Pecuários nas pequenas e médias explorações (2002 - 2006)	62
11: Principais Avicultores da Província de Maputo	63

Sumário

O sector avícola actualmente está num processo de revitalização. A forte concorrência com o frango brasileiro registada na quadra festiva de 2004/2005 criou uma crise no mercado nacional que quase levou a falência os avicultores nacionais.

Desta forma, o presente trabalho pretende responder a seguinte questão: Que factores existentes na cadeia de valor avícola, afectam a competitividade do frango na Província de Maputo e quais são os desafios do governo neste sector?

Para o alcance dos resultados esperados estabeleceu-se como objectivo, compreender a cadeia de valor avícola da província de Maputo, de modo a destacar as razões da falta de competitividade do frango nacional.

Este tema foi relevante, na medida em que a actividade avícola nacional está em fase de pleno desenvolvimento, registando-se cada vez mais o aumento de novos avicultores no mercado.

A cadeia de valor avícola na província de Maputo está fragmentada, a produção é bastante isolada e existem vários constrangimentos no mercado que condicionam o elevado preço dos factores de produção.

Dum modo geral, as intervenções que o governo fez para minimizar os constrangimentos não surtiram os efeitos desejados, devido a fraca inspecção nas fronteiras e inexistência de normas de qualidade.

Sendo assim, recomenda-se aos avicultores a necessidade de fortificarem as suas associações de modo a constituírem um grupo sólido e poderem fazer frente as forças do mercado com mais capacidade. Estes devem assegurar a elaboração de planos de produção anuais, com vista a se planificar a produção necessária, os factores de produção a importar, para que os planos de encomenda sejam feitos numa só vez e em colectivo, de modo a abrandar os efeitos dos direitos alfandegários no preço do produto final e para que se conheça a real quantidade de frango a importar para cobrir o défice doméstico.

A formação do seu pessoal em matérias de gestão de produção, técnicas de higiene, controlo e prevenção das doenças das aves e marketing para a promoção do produto nacional e de modo a influenciar a escolha do consumidor final.

1 INTRODUÇÃO

A avicultura tem sido tradicionalmente uma actividade típica de pequena propriedade, porém o alto grau de automação e de investimentos em equipamentos, instalações e insumos tem reduzido drasticamente o número de produtores activos.

A globalização da economia atingiu o sector avícola e por consequência, está excluindo da actividade aqueles produtores sem capacidade empresarial e sem capital suficiente para empreendimentos modernos.

A alta competitividade entre grandes empresas e a produção intensiva de frangos de corte contribuiu para o surgimento de novas tendências no consumo de carnes de aves, através de uma forte demanda por carnes oriundas de sistemas de produção que garantam a segurança alimentar (alimentação isenta de farinhas e gorduras animais, antibióticos, promotores de crescimento, etc.), ou que se preocupem com o bem-estar animal. Esta tendência está incentivando cada vez mais o consumo de produtos artesanais.

O sector avícola, na tentativa de satisfazer novas tendências de consumo, vem buscando alternativas para atender rapidamente a demanda crescente por carnes que apresentem um diferencial qualitativo. Entretanto, certas regras ainda não estão bem definidas e é necessário que os critérios de diferenciação entre os produtos alternativos e os industriais sejam estabelecidos de forma objectiva¹.

Neste contexto, o grande desafio do sector avícola será organizar a cadeia de valor tendo em vista um objectivo definido: atestar a um certo produto sua autenticidade, desde o incubatório até a venda do produto final.

¹ Destaca – se o modelo de certificação francês, pois certamente a França constitui o melhor modelo de produção de alta qualidade, respeitando normas de produção rígidas e com rastreabilidade em toda a cadeia produtiva. O sistema de produção semi- intensivo certificado pelo Ministério da Agricultura e da Pesca Francês com o selo “*Label Rouge*” (selo vermelho) existe há quase 40 anos (SINALAF, 2001), sendo certamente o melhor exemplo de organização a fim de obter um produto diferenciado e apresentando qualidade superior a um outro similar dito “*standard*”.

Nesse processo produtivo, a primeira etapa é o controlo dos principais factores que influenciam o preço e a qualidade “global” do produto. Além disso é preciso atender a quatro demandas essenciais dos consumidores: qualidade superior objectivamente reconhecida, método de produção artesanal, certificação por organismos independentes e preço capaz de concorrer.

1.1 Pressupostos para o estudo

Em Moçambique, quanto a avicultura, a galinha constitui a quase totalidade das criações familiares e comerciais. Calcula-se que no meio rural existem bandos com unidades que possuem 2.000 a 10.000 aves de corte e poedeiras. (MAP-PROAGRI-Componente pecuária;1998/2003:21).

A maioria dos produtores de frango usam técnicas rudimentares, e a produção final muitas vezes é destinada ao consumo e à comercialização. O produto final é vendido em dois moldes: frango vivo, comercializado normalmente depois de trinta e cinco dias e frango congelado, comercializado depois de abatido, tratado e embalado.

“No sector Comercial: pratica-se uma avicultura de tipo industrial, altamente dependente das importações de medicamentos, matérias-primas para rações, pintos de um dia e ovos de incubação;

No sector familiar: a doença de Newcastle (DN)² constitui o principal limitante ao desenvolvimento. A maioria das famílias possui o seu bando de galinhas em regime extensivo, muitas vezes sem suplemento alimentar, aproveitando-se periodicamente os ovos e a carne para a sua alimentação” (MAP-PROAGRI, 2003: 6).

Para o sucesso da actividade avícola, contribui o trabalho de milhares de moçambicanos, que dela dependem para a sua sobrevivência.

² Vulgarmente conhecida em Maputo como Muzungu.

1.2 Relevância do tema:

A actividade avícola nacional está em fase de pleno desenvolvimento, registando-se cada vez mais o aumento de novos avicultores no mercado.

Todavia, a falta de conformidade na produção e comercialização, o desconhecimento de gestão neste sector, a produção isolada e os elevados custos de matéria-prima estão a criar constrangimentos no mercado que limitam a quantificação da produção, consumo e importação.

O desafio de produção e consumo de produtos nacionais em detrimento dos importados criou uma crise nos produtores, resultante da falta de competitividade do produto nacional, causado pelo preço elevado.

Numa altura em que está em curso a integração regional da SADC, torna-se preponderante a preparação das empresas moçambicanas para fazer frente ao comércio livre que iniciou na região.

Assiste-se a debates e palestras de várias instituições públicas e privadas com vista a preparar e melhorar os produtos e serviços das empresas nacionais, de modo a poder competir com os produtos e serviços dos vizinhos da SADC e do resto do mundo.

Por outro lado, o país foi assolado por uma crise do frango nacional durante a quadra festiva 2004/2005 em benefício do frango brasileiro, que apesar de importado tinha um preço exageradamente baixo em relação ao nacional, estava dentro do prazo e com boa qualidade que quase levou a falência os praticantes da avicultura de Moçambique.

Essa crise levou os avicultores a suspeitarem da prática de *Dumping*³ e abandono por parte das instituições governamentais.

É neste contexto que se torna importante fazer uma pesquisa, de modo a colher subsídios que permitam identificar os problemas que desviam a cadeia de valor avícola, os custos a eliminar, e

³ *Dumping*. é a venda de um produto num mercado exterior a um preço inferior aos custos marginais de produção.

oferecer um contributo ao país de modo a alargar (melhorar) o mercado do frango nacional e seus derivados, para responder a demanda cada vez crescente por este produto e quiçá exportar, estabelecendo uma melhor relação preço-qualidade.

1.3 Problema:

Que factores existentes na cadeia de valor avícola, afectam a competitividade do frango na Província de Maputo?

Quais são os desafios do governo neste sector?

1.4 Objectivos do estudo

Este estudo constitui trabalho de licenciatura em Contabilidade e Finanças e com ele pretende-se compreender a cadeia de valor avícola da província de Maputo, de modo a destacar as razões da falta de competitividade do frango nacional.

Desta forma resultam os seguintes objectivos específicos:

- Conceituar e analisar a cadeia de valor;
- Descrever a envolvente política e sócio-económica da produção de frango em Maputo;
- Descrever os principais aspectos do maior concorrente mundial, Brasil;
- Identificar os custos envolvidos em cada etapa (ou no processo);
- Avaliar a competitividade da produção avícola em Maputo.

1.5 Metodologia do Estudo

Para a elaboração do trabalho, utilizou-se como fonte de dados a pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo.

Em relação a pesquisa bibliográfica, foram consultadas as fontes primárias e secundárias; as fontes primárias consistiram em revistas, documentos não publicados e relatórios produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), pelo Ministério da Agricultura (MA), Direcção Nacional do Comércio (DNC), AMA, Technoserve e outras instituições públicas e Privadas.

As fontes secundárias são constituídas por obras publicadas, dissertações, legislação respeitante ao sector e Internet.

Quanto ao trabalho de campo, fez-se um levantamento dos principais aviários existentes na província de Maputo a fim de ter uma visão clara sobre a capacidade instalada, e os respectivos constrangimentos destacados por estes durante todo o percurso da cadeia de valor até a comercialização do produto final.

A recolha de dados no campo, fez-se com a colaboração da Technoserve em parceria com a AMA, onde privilegiou-se as entrevistas informais, individuais, e a visita do processo produtivo de alguns membros desta instituição e outros, a fim de identificar os principais componentes de custos de produção do frango, até a formação do preço final, tomando notas num caderno de campo que serviu para a redacção do texto final.

A análise feita foi com base nas informações obtidas dos avicultores, comparadas com os documentos consultados na análise bibliográfica.

1.6 Limitações do estudo

A avicultura só tomou tamanha importância no mercado, depois da invasão do frango importado, que quase levou a falência inúmeros avicultores nacionais.

Constituíram limitações do presente trabalho, a falta de dados quantificados sobre a produção de frango do sector familiar. As estatísticas constantes na AMA e no Ministério da Agricultura são contraditórias, e por sua vez estas são diferentes dos dados existentes nos Anuários Estatísticos do Instituto Nacional de Estatística.

Há uma grande limitação em relação a dados actualizados sobre o efectivo animal existente no país em geral e em Maputo no particular, pois só para reflexão, foi elaborado até então, um único censo Agro-pecuário em 1999/2000, com dados definitivos e disponíveis no INE, que apesar da galinha ser a espécie em abundância no país, só se faz uma menção superficial a seu respeito.

Alguns aspectos ligados a produção e custos de frangos, analisados neste trabalho foram estimados, devido as diferenças encontradas na informação disponibilizada pelos avicultores,

pela ocultação de dados alegando que o segredo é a alma do negócio e pelo medo da concorrência.

1.7 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho terá a seguinte estrutura:

- A primeira parte foi dedicada a caracterização do trabalho, a apresentação do problema, objectivos e relevancia do tema;
- A segunda parte é dedicada a revisão da literatura, onde descreveu-se a produção e comercialização do frango no mundo e em Moçambique no particular;
- A terceira parte é dedicada a análise da cadeia de valor avícola da província de Maputo, as causas do elevado preço do frango e os desafios enfrentados no sector da avicultura com vista a solução dos constrangimentos do mercado;

Nesta parte foi dada atenção também a análise de um projecto de expansão, cedido pela Technoserve, de montagem de um matadouro, visto que este dá muita falta no mercado.

Este projecto foi escolhido por se acreditar que a montagem duma cadeia de valor avícola integrada reduz os custos de produção e garante a competitividade.

- Finalmente, a quarta parte será dedicada a conclusões e recomendações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Antecedentes Históricos

A introdução de galinhas em África não está claramente documentada, tanto que os fósseis encontrados em Egipto indicam que as galinhas já existiam em África no ano 332 AC. (Koester, 2001).

As galinhas domésticas provavelmente foram introduzidas em África por comerciantes a caminho da Índia e por europeus nos princípios do séc. XV e XVI. Segundo o mesmo autor, é difícil confirmar a origem das chamadas galinhas indígenas e locais, presentemente encontradas em África.

Haviam grupos familiares com criações de galinhas cafreais que se alimentavam de farelo ou de desperdícios de alimentos, em pequena escala, sem um peso significativo, nas zonas rurais.

A produção daí resultante servia para o auto consumo ou possíveis trocas interfamiliares que aproveitavam-se também dos ovos, moelas e demais subprodutos do frango⁴, não entrando no circuito comercial.

A dieta alimentar era muito dependente da produção agrícola e muito pobre em proteínas. Não havia interesse nenhum por parte do colonizador em desenvolver a economia do país, nem em alfabetizar os nativos.

Porém, existiam algumas unidades de produção de frangos em quantidades significantes, com altos rendimentos controladas pelos portugueses, que após a independência passaram para as mãos dos moçambicanos.

As importações eram informais (O frango limpo e congelado por exemplo, chegou a Moçambique através dos *mukeristas*⁵ que abasteciam o mercado numa forma informal, da África do Sul e Swazilândia).

⁴ Note-se que nessa altura não havia conhecimento de frango nacional limpo e congelado.

Por causa dessa conjuntura social e económica em que o país se encontrava, não existem actualmente dados oficiais relacionados com a evolução da produção e consumo de frango antes da independência, daí que não se faz menção a esse período, sob pena e risco de se fazer uma avaliação distorcida a esse respeito que pode influenciar as conclusões.

Após a independência do país, a avicultura nacional conheceu sérias dificuldades, motivadas por um lado pelo abandono de algumas unidades de produção pelos seus proprietários e por outro lado por dificuldades inerentes à importação de factores de produção.

O Estado na altura, decidiu tomar conta dessas unidades de produção, nacionalizando-as e criando a Empresa Nacional Avícola-ENA, designada por Avícola E.E, através do Decreto nº5/78. Esta cobria do norte ao sul do país com sede em cada região.

No início, em algumas províncias não havia instalações avícolas e o abastecimento era feito pelas sedes das regiões, através da rede comercial, como é o caso da província de Inhambane que era alimentada pela sede regional sul-Maputo.

Com o andar do tempo foram levantadas novas construções em Maputo, Inhambane, Nampula, Niassa e a produção foi aumentado progressivamente, tendo atingido os seus melhores períodos entre 1980/1982.

A partir de 1982, a produção começou a decrescer, por várias razões, dentre as quais a guerra e a dificuldade no aprovisionamento.

Foram feitos vários esforços no sentido de se manter a produção a todo custo. Assim, foi criada a Unidade de Direcção de Avicultura e ao longo do País 12 empresas avícolas novas, de que a província de Maputo detinha 5, que englobavam a produção de frangos, ovos de consumo de

⁵ Mukeristas são importadores informais, na maioria mulheres, que metem produtos importados dentro do país, à margem do procedimento legal das alfândegas.

pequenas espécies (patos e gansos), reprodução pesada e rações, no entanto, a produção continuou a decrescer.

Como todas as alterações feitas posteriormente foram à margem do procedimento que norma casos desta natureza, pois estas não tinham suporte legal, juridicamente só ficou conhecida a ENA, que em termos práticos já não existe.

Doravante, no mercado internacional a avicultura vem sendo tratada já há muito tempo como uma verdadeira indústria, em que é preciso ter conhecimentos da gestão de produção, contabilidade, conhecimentos do negócio, da legislação e ter uma visão de marketing para influenciar o consumidor final.

A cadeia de valor avícola no mercado internacional é altamente mecanizada, com grandes investimentos em capitais.

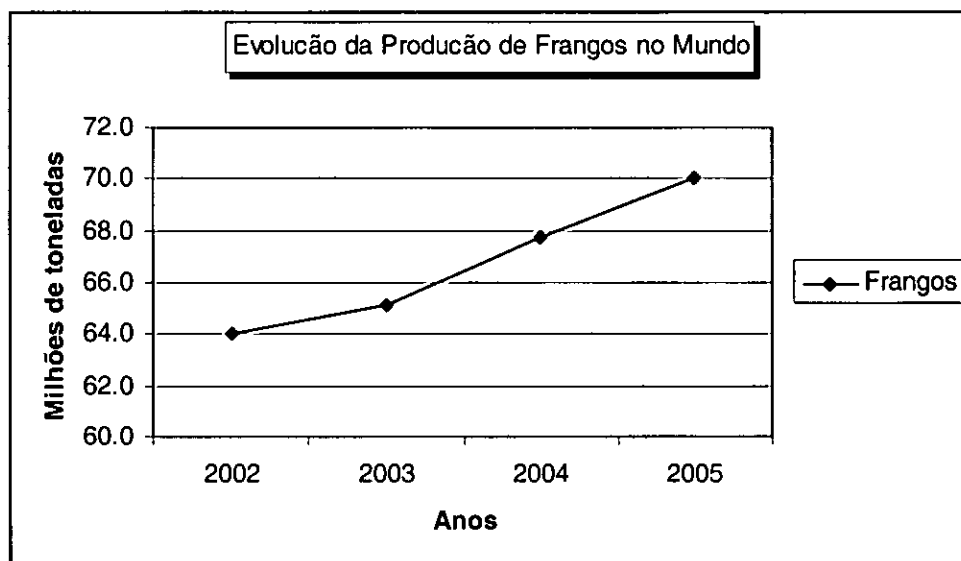
2.2 A Indústria Avícola no Mercado Internacional

O elevado grau de desenvolvimento tecnológico, a globalização, as melhorias na dieta alimentar e demais factores, estão ditando o crescimento pela demanda de frangos no mundo e a necessidade de expansão dos mercados.

2.2.1 Evolução da produção mundial do frango

A demanda pela carne de frango está em alto crescimento, como pode-se observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Evolução da Produção mundial de frangos



Fonte: FAO,2006

A avicultura registou em 2005 o maior volume de produção já alcançado no planeta, com o continente americano liderando em 48,3% da produção e 79,5% das exportações. Os EUA são os maiores produtores do mundo e do continente americano com 16,025 milhões de toneladas, seguido do Brasil com 9,297 milhões só em 2005.

O Brasil, maior exportador mundial de frangos e os E.U.A representam 76% dos embarques globais.

“Por ser grande produtor de cereais⁶ e pelos avanços tecnológicos alcançados, tanto na área genética como na industrial, o continente americano ganha importância cada vez maior, seja na produção de frangos, seja no consumo e exportações de frangos” (UBA, relatório anual, 2005/2006:26).

A tabela 1 mostra a produção do frango no mundo e demais carnes, para o período de 2002 a 2005.

⁶ Grãos no documento original.

Tabela 1: Produção Mundial de Carnes (em milhões de toneladas)

Carne	2002	2003	2004	2005
Suínos	94.2	95.8	100.4	102.5
Frangos	64.0	65.1	67.7	70.0
Bovinos	58.1	58.7	61.9	63.6
Ovinos e caprinos	11.8	11.8	12.1	12.9
Peru	5.3	5.3	5.2	5.2
Patos e Gansos	5.2	5.4	5.4	5.8
Outras carnes	7.6	7.7	4.9	5.2
Produção total	246.2	249.8	257.6	265.2

Fonte: FAO, 2006

Subprodutos do frango:

São todos os produtos, que aquando do abate e processamento do frango, podem ser aproveitados para o consumo, separados da própria carne.

Estes têm grande valor comercial e maior aceitabilidade, constituindo fonte de rendimento dos matadouros. Os subprodutos mais comercializados no mundo são:

Moelas, Pescoços, Fígados, Patas, Corações e Cabeças.

O ovo de consumo não é considerado subproduto do frango, pois tem uma indústria a parte virada basicamente para a produção deste, com elevado consumo mundial por intervirem como matéria-prima para a indústria alimentícia.

Substituto Próximo

A carne de frango tem como substituto próximo as carnes vermelhas, principalmente vaca e porco. Conforme pode-se notar na tabela 1, a carne de frango é a segunda mais consumida no mundo, depois do suíno.

Entretanto, dados actuais confirmam que a carne de vaca, que vem ocupando o primeiro lugar na preferência do consumidor, mesmo com o avanço da oferta de frango desde o fim dos anos 1990 está sendo substituída pelo aumento da produção e do consumo de frango, que é uma tendência mundial.

Em 2005, só no Brasil, a carne bovina ainda estava à frente, com 36,5Kg, enquanto o consumo per capita de frango somou 35,8Kg.

Actualmente o frango é a carne mais consumida a nível mundial por várias razões:

- O ciclo de produção de frango (abate aos 40 dias) é muito mais rápido do que do gado bovino (dois a três anos). O frango também é mais competitivo do que a vaca. "O frango atende a grande massa, tem preço baixo e seus subprodutos são mais acessíveis.
- O frango é a opção mais barata entre as carnes mas, o aumento da produção e do consumo nos últimos anos decorre também da maior demanda por carnes brancas, consideradas mais saudáveis.

2.2.2 A experiência e sucesso do Brasil

Características da cadeia de produção do Brasil: " A indústria avícola brasileira é muito grande, resultado de grandes investimentos feitos. As maiores fábricas de frango são de bancos que investiram na montagem de matadouros, incubadoras, machambas de cereais, fábricas de ração, capoeiras com grandes dimensões, sistemas de frio, laboratórios, transporte e formação técnico profissional dos operadores.

Entre os bancos e os criadores há uma empresa avalista (ex. Perdigão), que é formada pelo próprio banco. Estes criadores, normalmente marido e mulher, entram no negócio somente com mão-de-obra.

Os bancos concedem empréstimos aos criadores para criar capoeiras por eles dimensionadas e no fim eles entregam o frango daí resultante a empresa, mediante o pagamento duma determinada quantia. Com esse valor, o criador paga o empréstimo e fica com o remanescente.

A cadeia de produção está integralmente ligada, eles usam o sistema " *outgrowers*⁷".

⁷ É um sistema de produção integrado, onde os frangos são criados por pessoas de fora, é o mesmo que criação por integrados.

Os bancos que se uniram para a formação da empresa, constroem incubadoras que produzem o pinto de um dia para a produção do frango, este pinto é entregue a uma família junto com a capoeira, com pavilhões muito grandes, cuja capacidade de criação atinge mais de 5000 galinhas.

Toda a assistência técnica e alimentação é prestada pela empresa, limitando-se os criadores a gestão e controle da produção e se responsabilizando pela criação do pinto até a formação do frango para ser abatido.

O sistema de controlo interno é muito bom, e quase que não há contacto entre os criadores e o resto das pessoas. Devido a vulnerabilidade das aves para adquirir ou contaminar doenças, os criadores são obrigados a usar um equipamento próprio e cumprir com as condições rígidas de saneamento.

De salientar que, a produção daí resultante é vendida por volume (em toneladas) aos matadouros da empresa, tornando-se difícil saber quanto é por exemplo o preço de um pinto ou de uma unidade de frango.” (entrevista com Dra. Alcinda Tembe Gaspar, Technoserve).

2.3 Custos de produção versus preço final

A maioria do frango importado do Brasil tem um custo de produção significativamente baixo.

Os pintos ou ovos de incubação, que representam cerca de 25% do custo de um frango, são importados para Maputo, com agravante de elevada mortalidade dos pintos. A ração representa cerca de 50% do custo.

A título de exemplo, dados de 2005 indicavam que, o custo do pinto de um dia⁸ (sem descontos) em Maputo era equivalente ao preço do frango congelado no Brasil.

2.4 Comércio Internacional do Frango

No mundo inteiro a carne de frango é a mais movimentada. O continente americano lidera a lista dos maiores produtores, exportadores e consumidores de frango no mundo.

⁸ Considerando os custos de embarque, alimentação e produção (estudo feito pela Technoserve)

Os seus custos de produção são baixos quando comparados com a África e em particular Moçambique. Esta situação deve-se ao facto da maior parte dos factores de produção serem produzidos localmente nos países desenvolvidos e a baixo custo. A produção do frango é muito dependente da demanda por cereais, que constituem um *calcanhar de Aquiles* na produção da ração.

Os factores chave a analisar no comércio internacional do frango são o surto da gripe das aves, as exportações, as importações e as barreiras comerciais.

2.4.1 Surto da Influenza Aviária (IA)

“A Influenza aviária, igualmente conhecida por gripe das aves (GA), é uma doença contagiosa das aves domésticas e selvagens, geralmente mortal, causada por um vírus que foi identificado pela primeira vez em Itália a mais de cem anos.

Desde então surgiram vários surtos de menor ou maior importância, dos quais importa mencionar os seguintes:

- 1918 - H1N1 "Spanish Flu" – 40 milhões de mortes;
- 1957 – H2N2 "Asian Flu" – mais de 1 milhão de mortes;
- 1968 – H3N2 "Hong Kong Flu" – 700.000 mortes;
- 1977 - H1N1 "Re - emergência" – sem pandemia;
- 1997 - H5N1 "Hong Kong" – sem pandemia (6 mortos).

Em 2003 o H5N1 (re)surgiu causando os maiores e mais graves surtos da doença altamente patogénica que alguma vez foram registados em aves domésticas (cerca de 150 milhões de aves morreram ou foram abatidas em nove países asiáticos). Desde então ocorrem surtos em vários países do mundo, incluindo África, que registou a doença pela primeira vez na Nigéria, em Fevereiro de 2006.

Ainda não foi registado nenhum caso da H5N1 em Moçambique, mas a situação é alarmante, pois 54 países já foram afectados pela doença no mundo, desde 2003". (MA, *Prevenção e Controlo "Gripe das Aves"*, 2007:7).

Contaminação:

Existem várias formas de transmissão de GA, destacando-se:

- Através do contacto directo com aves infectadas ou excrementos, secreções oculares, nasais e orais das aves domésticas, selvagens, vivas ou mortas;
- Através do contacto indirecto com estrume, ração, água, veículos, roupas, calçado e outro material ou equipamento contaminado pelo vírus.

Ao Homem, a GA pode causar sintomatologia clínica de doença respiratória severa que pode evoluir para uma pneumonia grave e mortal, daí o seu controlo e prevenção serem de grande importância para todos. (produtores ou consumidores de frangos).

A ocorrência da GA num dado país pode levar a falência a indústria local, o turismo e a criação de barreiras comerciais, além de elevadas mortes e prejuízos.

2.4.2 Exportações

A maioria dos países exportadores é desenvolvida. Os EUA apesar de serem o produtor mundial do frango é superado pelo Brasil em termos de volume de exportações mundiais.

Razões para a mudança de posição entre o Brasil e EUA:

Existem diversas razões para isto. Primeiro, em 2004 houve uma histeria devido a Influenza Aviária. Começou no sudeste da Ásia (Vietname, Tailândia e outros). Ao mesmo tempo em que a Influenza Aviária estava recebendo uma grande atenção na mídia do mundo inteiro no inverno de 2003/2004, existiam alguns poucos casos isolados de Influenza Aviária de baixa patogenicidade nos EUA. Infelizmente para os EUA, a mídia fez pouca distinção entre a Influenza Aviária na Ásia, que estava matando milhões de aves e a linhagem nos EUA, que não matou nenhuma ave.

O resultado foi que muitos parceiros comerciais começaram a impôr proibições ao frango norte-americano. Em um certo ponto, na primavera de 2004, mais de 60 países baniram total ou parcialmente produtos vindos deste país. É claro, isso teve um impacto nas exportações avícolas. O Brasil, que nunca apresentou Influenza Aviária em suas aves, foi posicionado em vantagem e começou a exportar para muitos destes mercados.

Em segundo lugar, as indústrias avícolas do Brasil e EUA são fundamentalmente diferentes. A indústria brasileira concentra-se nas exportações, enquanto a indústria americana é guiada pela demanda doméstica. Em outras palavras, quando a demanda doméstica nos EUA é forte, como foi em 2004, existe menos produto disponível para a exportação.

Dados estatísticos do primeiro trimestre de 2005 dos EUA mostram exceção nos grãos: as exportações de frango cresceram 17% em volume e 12% em valor, as exportações de peru cresceram 52% e 37% respectivamente. As exportações brasileiras também aumentaram em mais de 49% em volume.

Destinos do frango brasileiro:

Oriente Médio, Ásia, UE, Rússia, Mercosul e África. (inform da Abef; 2005).

Conforme pode-se notar na tabela 2, o Brasil tem um vasto mercado, dominando desde a Europa até a África.

Só em África, chegam cerca de 41.764.070t de frango inteiro, sendo Moçambique um dos receptores.

Tabela 2: Exportações Brasileiras de frangos por destinos - 2005

Destino	Inteiro	Corte	Industrializados	Total (em t liq)
União Europeia	16,598,632	304,688,458	65,749,432	387,036,522
Oriente médio	708,510,410	134,205,199	5,854,413	848,570,022
América do sul	103,305,744	9,921,000	1,634,630	114,861,374
África	41,764,070	149,900,951	117,158	191,782,179
Ásia	25,403,207	728,083,178	3,463,427	756,949,812
Roménia	1,106,361	38,318,385	127,807	39,552,553
Rússia	82,378,727	171,498,937	4,309,077	258,186,741
Total parcial	979,067,151	1,536,616,108	81,255,944	2,596,939,203
Outros	65,295,094	180,987,778	2,723,884	249,006,756
Total	1,044,362,245	1,717,603,886	83,979,828	2,845,945,959

Fonte: compilado com base nos dados da UBA, 2006

De 1986 à 2006, as exportações brasileiras passaram de 13,85% para 15,23%. Este crescimento das exportações é acompanhado pelo crescimento da produção e do consumo quase na mesma escala. Em cada ano, o Brasil consome mais de 75% da sua produção e o resto é destinado a exportação.

Um dos factores que explica o sucesso do Brasil é o facto de ele ser um país produtor, exportador e acima de tudo consumidor do seu frango e derivados.

O consumo per capita de frangos e ovos elevou-se para 35,47kg e 128,8kg respectivamente em 2005.

2.4.3 Importações

A avicultura é um sector que está em franco desenvolvimento mas, apesar do aumento da produção nacional, ela não consegue abastecer o mercado, havendo uma necessidade de importar para cobrir o deficit que se apresenta, a fim de não afectar o consumidor final.

Nos últimos anos, os avicultores nacionais têm vindo a queixar-se da forte concorrência de frango importado, principalmente do Brasil. Os preços do mercado internacional são muito competitivos devido ao baixo custo de factores de produção.

O frango importado que chega a Moçambique não entra directamente do Brasil, existindo 4 principais rotas a seguir descritas:

1. Brasil produz frango de 900g a 1400g directamente para o Médio Oriente, que vende uma parte também directamente na África Sub Sahariana;
2. Outro frango importado vem do médio oriente (quem exporta 750 milhões de toneladas provenientes do Brasil por ano), arrumados em contentores de 900g a 1400g e distribuídos em mercados mais lucrativos;
3. Se os frangos não são comprados no médio oriente, mas continuando dentro do prazo, só que fora das regras de aceitabilidade (3 a 12 meses depois de congelado), o frango é exportado directamente para a África Sub Sahariana, via Durban onde para a maioria dos consumidores lhes falta algum rigor no que respeita a normas de qualidade, incluindo Moçambique;
4. Existe a rota de Austrália para Durban, a partir de Durban, os comerciantes irão identificar convenientemente os portos, onde irão comprar frango congelado em moldes de 1000g a 1100g com um preço atractivo. Os portos de Nacala e Maputo são um dos principais destinos desse frango.

2.4.4 Barreiras Comerciais

No sector avícola, as principais barreiras estão ligadas ao surto de Influência Aviária. isto é, se um determinado país tem ou teve um registo desta pandemia, o seu produto é barrado nos outros mercados, ou vendido depois de rigorosamente inspeccionado. A União Europeia por exemplo, exige inspecção obrigatória.

Outra barreira não menos importante, tem haver com a existência no mercado mundial de fortes concorrentes, com altos investimentos feitos e detentores de uma parte considerável do mercado, e conhecimento do sector.

2.5 A Indústria Avícola em Moçambique

Em Moçambique, os custos de produção são elevados e a produção é insuficiente para abastecer o mercado nacional, daí que o país não está em condições de exportar.

Desta forma os preços não são competitivos. A atenção está virada ao mercado interno e os grandes desafios estão em desenvolver estratégias que incentivem o aumento da produção e consumo do frango nacional.

Normas de qualidade

Moçambique não possui normas de qualidade para frangos e nem sequer laboratórios para análises deste tipo de produto. Esta situação, deverá merecer a devida consideração de forma a evitar a entrada de frangos de qualidade inferior.

Suspeita-se o uso de hormonas e outros produtos químicos proibidos na produção de frangos no Brasil, particularmente destinados à África, que Moçambique não está em condições de detectar.

3 A CADEIA DE VALOR AVICOLA EM MAPUTO

Conceito de cadeia de valor

Segundo João Carvalho das Neves (1996), cadeia de valor é um instrumento que se destina a análise de um negócio específico, enquadrado numa indústria. Foi um instrumento desenvolvido por Porter para identificar os dois tipos de vantagem competitiva de um negócio-liderança pelos custos e diferenciação. Um negócio é aqui encarado como um conjunto de actividades para conceber, produzir, comercializar, distribuir e apoiar os seus produtos.

3.1 Envolve Política e Sócio-Económica da Produção de Frango

Nesta parte analisou-se o processo produtivo até a comercialização do frango nacional na província de Maputo, tendo em conta os importadores, visto que o frango importado é o problema que muito aflige os avicultores⁹ em termos de concorrência.

A produção nacional teve em conta os dados fornecidos pela MIC/DNC, DNP, AMA, e Technoserve, destacando o custo do pinto de um dia e das matérias-primas, principalmente a ração. Descreveu-se também os constrangimentos em todas as fases da cadeia de produção, as formas de redução do preço e os mecanismos de controlo de qualidade.

No que concerne ao papel do governo, fez-se uma análise das imposições fiscais que os avicultores sofrem em toda a cadeia de produção e comercialização, o impacto da liberalização das fronteiras na região da SADC e a questão da protecção do produto nacional.

3.1.1 Condições climáticas e população activa

A avicultura é uma actividade que por se só não pode caminhar. Ela é dependente da existência de produtores e consumidores. A população moçambicana regista um crescimento muito

⁹ Designa-se por avicultores, todos os que de algum modo trabalham com o frango, sejam eles importadores, donos de matadouros, criadores de poedeiras ou fábricas de ração, etc.

significativo, pois em 1980, 1997 e 2007 era cerca de 12.1 milhões, 15.7 milhões e 20.5 milhões de habitantes respectivamente de acordo com os censos realizados nesses anos pelo INE.

Num país em vias de desenvolvimento como Moçambique e altamente dependente da agricultura, o crescimento da população deve ser acompanhado pelo aumento da produção agrícola e do consumo de cereais.

O desenvolvimento da avicultura deve ser acompanhado pelo desenvolvimento da agricultura, no que concerne a produção de cereais para o fabrico de ração, principal custo de produção de frango. O consumo de carnes no mundo e em particular em Moçambique, está aumentando significativamente e a preferência pelo consumo de frango nacional é cada vez notável no dia-a-dia, o que em parte incentiva a entrada de novos avicultores no mercado, pois até esta altura, o consumo supera a produção nacional.

De acordo com o censo agro-pecuário 1999/2000, a temperatura adequada para a criação de frangos é de 20° a 26° e acima disto é de risco. O clima no geral é favorável, principalmente nas províncias de Niassa, Nampula e no distrito de Namaancha, pois as temperaturas são baixas, porém, a província de Maputo é a que mais produz e consome frango no país, seguindo-se Manica e Nampula.

3.1.2 Desenvolvimento sustentável

A avicultura desempenha um papel importante na economia nacional e, em particular, para a melhoria das condições de vida dos avicultores e da população em geral, na medida em que contribui para a auto-suficiência e segurança alimentar em produtos básicos como é o caso dos frangos e seus derivados.

A galinha é a espécie mais usada para diferentes cerimónias tradicionais e religiosas. Poucas pessoas consomem galinhas e ovos nas zonas rurais, mas a carne de galinha é o alimento favorito para se receber visitas, constituindo um alimento básico para cozinhar num dia especial.

De acordo com Bagnol (2001)"[...] elas constituem "uma reserva alimentar, têm uma função social e religiosa fundamental e são uma fonte mínima de dinheiro para as necessidades básicas".

Segundo o Documento Mestre do PROAGRI (2003:21) disponível no MA, a galinha é a espécie doméstica que contribui com a maior oferta de carne para o mercado interno informal e é também o principal recurso proteico na alimentação dos camponeses. Calcula-se que no meio rural existam mais de 2,5 milhões de bicos.

De acordo com a mesma fonte, cerca de 54% dos moçambicanos vivem abaixo da linha da pobreza, com um elevado número em zonas rurais. Estes praticam uma agricultura de subsistência e criação de animais de pequeno porte, incluindo galinhas.

O crescimento da avicultura tem efeitos em 4 indústrias como mostra o esquema:



Esquema 1: Efeitos do crescimento da avicultura.

O esquema mostra a dependência da criação de frangos em relação a outras indústrias directamente ligadas ao sector. Para o funcionamento de um aviário (ou capoeira na designação corrente), é preciso que haja incubadoras para chocar o ovo, também temos que ter as rações para a alimentação das galinhas. O fabrico dessa ração implica a existência de machambas de cereais, que são matéria-prima indispensável, como é o caso do milho e da soja, que por sua vez vai impulsionar o crescimento da indústria de óleos produzidos a base de cereais, como é o caso de óleo de soja.

Esta cadeia de valor está praticamente interligada e o desenvolvimento desta influencia também o desenvolvimento de outras indústrias como é o caso de:

- Produção de ovos de consumo, indispensáveis para a nossa alimentação pelo valor nutritivo que possuem;
- Indústria de transportes e biodiesel, maquinaria devido a aquisição de insumos agrícolas;
- Indústria de construção, para a montagem de matadouros, pavilhões para as galinhas, fábricas de rações e
- Desenvolvimento da Veterinária para a pesquisa, prevenção e controlo de doenças como é o caso da Influenza Aviária patogénica, e outras.

A título de exemplo, se se incrementar a produção de frango para 1000t/mês, cria-se cerca de 65.715 novos postos de trabalho, conforme ilustra a tabela que se segue:

Tabela 3: Criação de postos de trabalho

Produção	Quantidade	Unidade	Posto de trabalho
Produção de ração	6794.8	toneladas	180
Agricultura (soja)	9.000	toneladas	21.600
Agricultura (Milho)	1.800	toneladas	43.200
Pintos de dia	2.652.602	bicos	52
Criação de frango	2.682.602	bicos	333
Abate	825.986	bicos	350
		Total	65.715

Fonte: estimativas da AMA, 2007

Desta forma e para a erradicação da pobreza absoluta, conforme um dos objectivos do governo para este mandato, o sector da avicultura apresenta-se como uma das oportunidades que o governo tem a fim de alcançar esse objectivo, principalmente numa altura em que a sociedade está consumindo cada vez mais carnes e a demanda por cereais está evoluindo muito, em parte por causa dos cereais necessários para a produção de rações indispensáveis para a alimentação dos frangos.

3.2 Constrangimentos na cadeia de valor avícola

Maputo por ser a cidade capital e a mais desenvolvida do país, possui grandes mercados com frequentes circulações de bens e serviços.

Nas zonas rurais o acesso ao mercado é mais reduzido (38,4%) do que nas zonas urbanas (83,9%). A população rural, quase na sua totalidade são criadores de galinhas e produzem para o auto-consumo, razão pela qual a percentagem do acesso ao mercado é menor e determinada pela disponibilidade de transporte, que por sua vez depende das condições da rede rodoviária.

De acordo com o relatório do PNUD (2001), o preço de venda dos produtos agrícolas é instável, existe um alto nível de incerteza e de risco associado às variações climáticas, que oscilam entre secas severas e cheias de magnitude catastróficas.

São vários os constrangimentos que o mercado apresenta e a sua enumeração individualizada seria extensiva, desta forma estão citados os principais constrangimentos apresentados pelos avicultores e todos os que estão directamente envolvidos nesta área:

- Concorrência com o frango brasileiro;
- Falta de frigoríficos e sistemas de conservação;
- Total dependência do ovo fértil (vindo do Zimbabwe e Zâmbia);
- Há falta de aviários para consumir a capacidade instalada de reprodutoras e incubadoras, a maior parte de ovos férteis e insumos necessários para o fabrico da ração são importados, agravando o custo de produção. É preciso aumentar a capacidade instalada de matadouros (Entrevista à Dra. Alcinda: Technoserve);
- Falta de reembolso do IVA cobrado na importação de matérias-primas;
- Morosidade na autorização de importação de derivados de ração feita pelo órgão central (MA);
- Inexistência de linhas de créditos agrícolas e políticas financeiras específicas ao sector e
- Falta de mercado devido a concorrência desleal e preço elevado como consequência do fraco poder de compra (Os grossistas e retalhistas colocam margens tão elevadas ao frango nacional que à partida liquida a preferência pelo produto nacional devido a natureza da restrição orçamentária da maioria dos moçambicanos).

3.3 Análise de Dumping¹⁰

Os produtores nacionais alegam que o frango importado do Brasil constitui *dumping*. Abaixo se descreve o que se apurou sobre a possível ocorrência do dumping no mercado nacional:

Conceito de dumping: é a venda de um produto num mercado exterior a um preço inferior aos custos marginais (cmg)¹¹ de produção. Portanto o dumping ocorre só quando o preço de venda é inferior ao custo marginal. Normalmente o cmg é mais baixo do que o custo de produção.

Uma definição corrente é que há *dumping* quando no país de origem os preços são mais altos do que os de exportação.

Eventos que não representam dumping:

Preço do produto importado baixo: quando o preço do produto importado é mais baixo do que os custos de produção nacional não se considera *dumping*, pois tem a ver com factores de produção (custos, eficiência, economias de escala, tecnologias e outros) no país de origem do produto em relação aos factores de produção do país importador.

O contrabando: não se considera *dumping* pois tem a ver com a entrada de mercadorias sem o pagamento dos respectivos impostos que concorrem com os produtos nacionais de forma desleal. Em Maputo cada fronteira tem uma maneira diferente de contrabando. Em Ressano Garcia por exemplo, o comércio de frango é operado por *mukeristas* que transportam pequenas quantidades de frango com carrinhas duma parte à outra da fronteira. Um camião frigorífico estaciona perto da fronteira e colhe e conserva o frango que no final do dia é transportado para Maputo.

Para estes casos, o órgão responsável pela vigilância devia montar um sistema de controlo capaz de detectar esses desvios, pois desta forma dificilmente se saberá a quantidade de produtos importados existentes dentro do país e as análises macroeconómicas podem apresentar-se destorcidas.

¹⁰ Esta secção foi elaborada com base num estudo do MIC/ DNC, 2007, sendo as sugestões de solução da minha autoria como resultado duma análise crítica.

¹¹ O custo marginal representa o custo adicional ou suplementar, que ocorre aquando da produção adicional de uma unidade de produto. Samuelson, Paul A. E Nordhaus William D. (1998), *Economia* (16Edição) McGraw-Hill. Portugal, Pp. 116.

Sub-Facturação: não se considera *dumping*, pois é uma prática ilegal que consiste em declarar um valor inferior na factura comercial para fugir ao pagamento de direitos de importação de modo a concorrer com os produtos nacionais de uma forma desleal.

Para a culminação deste problema, seria melhor as Alfândegas de Moçambique aplicarem preços de referências, abaixo dos quais os valores apresentados na factura não seriam aceites para efeitos de cálculo de direitos aduaneiros.

Produtos Fora do Prazo: não se consideram *dumping*, pois deveria ser prevenido por um conjunto de serviços alfandegários, normas de qualidade e inspecção fitossanitária em defesa do consumidor e outros.

Os produtos fora do prazo não entrariam no círculo normal do comércio se existisse uma rigorosa fiscalização à qualidade, validade e preço.

3.4 Análise SWOT

A análise SWOT permite-nos identificar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças no mercado. Em relação ao sector avícola temos:

Pontos fortes (Strengths)

- Ambiente favorável para investimento no sector avícola principalmente pelo aumento do consumo nacional como resultado da campanha *Made in Mozambique*¹², além de que a carne de frango é uma carne que não tem problemas de tabus ou religiosos, como é o caso da vaca e do porco e possui pouca gordura (entrevista com Dra. Marbelis, MA/DNP);
- Grande capacidade instalada e flexibilidade de produção de frangos e embalagens e
- Melhor sabor do frango nacional, alimentado com produtos naturais e livre de hormonas e outros produtos químicos.

¹² Esta campanha foi criada pelo MIC em 2006 com o objectivo de promover e valorizar o produto nacional, cujo slogan é: produza, consuma e exporte moçambicano.

Pontos fracos (Weaknesses)

- Elevado custo de produção (ovo de incubação, pinto, ração): os concentrados, a soja e os premixes são objectos de importação total;
- Falta de matadouros em condições (higiene e sistema de congelação) e reprodutoras. As reprodutoras existentes estão na sua capacidade máxima, mas não são suficientes para a demanda pelo pinto de um dia, contudo o pinto apresenta-se com má qualidade;
- Falta de financiamentos adequados (os juros são elevados e a burocracia ainda maior);
- Falta de laboratórios para análise de qualidade e detecção de produtos químicos proibidos e nocivos ao consumo;
- A aquisição de um terreno para a montagem dum aviário é um processo moroso;
- Unidades de produção fragmentadas e uma oferta descontínua e
- Fraca integração da cadeia de produção de frango (há falta de aviários para consumir a capacidade instalada de reprodutoras e incubadoras).

Ameaças (Threats)

- Gripe das aves, que vem assolando consideravelmente o mundo como já foi analisado na secção respeitante ao comércio internacional, principalmente pela venda do frango vivo, onde o vírus vive;
- Concorrência de frangos importados do Brasil;
- Produção oportunista por ocasiões de quadra festiva e outros momentos de grande procura no mercado e
- Abertura de fronteiras na região da SADC, o que aumentará a necessidade de competitividade, principalmente com a África do Sul.

Oportunidades (Opportunities)

- Campanhas de marketing do frango nacional;
- Existência de um vasto mercado nacional e possibilidades de exportação a mercados como as Maurícias e o Médio Oriente;
- Possibilidade de produção duma ração mais económica a base de milho amarelo e soja;

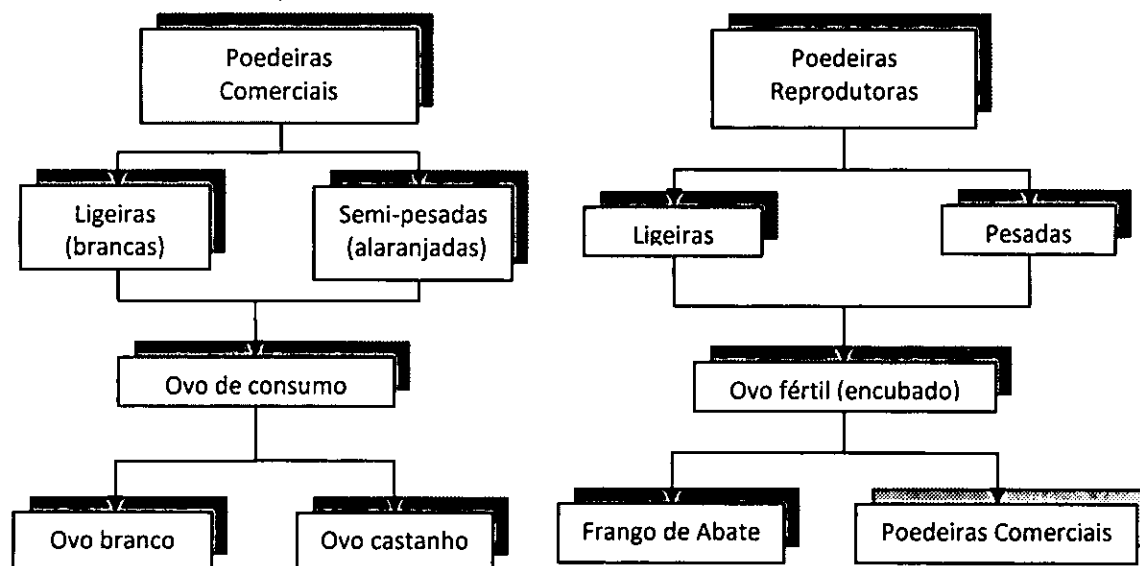
- Existência da Technoserve, uma ONG norte-americana, sediada em Maputo, com o objectivo de ligar todos os intervenientes da indústria avícola com o mercado. Esta, dá o apoio técnico-financeiro aos avicultores, e é responsável pela criação da AMA e
- Benefícios fiscais em vigor para indústria transformadora, disponíveis nos Diplomas Ministeriais 99/2003 e 262/2004.

Da análise pode-se concluir que o mercado de frangos é favorável, o que justifica-se pelo aumento do consumo devido as campanhas de marketing feitas pelas associações. Como este sector não pode interagir sozinho, há uma necessidade da intervenção do governo para legislar e organizar a cadeia de valor. Mais se acrescenta que é uma boa altura para entrada de novos avicultores.

3.5 Produção

Para uma melhor análise da produção do frango, começou-se por descrever a cadeia de produção:

Processo de produção de Frango



Esquema 2: Processo de produção de Frango

As poedeiras comerciais podem ser brancas ou alaranjadas, dando a sua cor ao ovo que daí advém. Elas não podem produzir o ovo fértil e as reprodutoras também não podem produzir o ovo de consumo.

Desta forma, a produção começa logo com a importação do ovo fértil ou pinto de um dia, para o processo de produção do frango.

Segundo Giavarini (1971), a criação de poedeiras pode ser considerada em função do sistema adoptado ou em relação a finalidade produtiva que se pretende, isto é, ovos para consumo ou para encubação. Na criação intensiva de poedeiras para a produção de ovos para o consumo existem 2 métodos que se têm adoptado:

Criação em piso: onde as aves são mantidas sobre uma cama de palha ou serradura, ou sobre uma rede metálica, que é características de explorações familiares que possuem um número limitado de aves, e a *criação em baterias:* mais usada em médias e grandes explorações comerciais, esta permite o controlo constante das aves, sabendo-se diariamente a produtividade de cada galinha, seu consumo alimentar e seu estado.

A província de Maputo ainda não possui poedeiras reprodutoras pesadas e ligeiras, daí que todo o ovo fértil é importado e a produção é totalmente dependente dos países importadores (Zimbabwe e Zâmbia).

Se acontece alguma coisa que abale a produção nos países importadores, a produção nacional vai ser abalada em mais de 50% imediatamente. (Entrevista com Dra. Marbelis, MA/DNP).

A produção do frango comporta as seguintes componentes:

Reprodutoras: descritas e exploradas no ponto anterior, estas são responsáveis pela produção do ovo fértil, de referir que não existem ainda em Moçambique as reprodutoras pesadas, para a produção de poedeiras comerciais.

Incubadoras: o ovo fica 21 dias nesta fase até formar o pinto de um dia, pronto para ser comercializado. Esta fase consome muita energia, pois o ovo para encubar tem que receber cerca de 14 horas de luz por dia.

Aviários: os pintos são criados cerca de 35 dias ou mais, dependendo do peso com o qual eles devem ser comercializados. Aqui eles recebem ração, tratamento, até terminarem a fase de engorda para poderem sofrer o abate. Para a produção dum frango com qualidade, os trabalhadores devem ter uma formação sobre a higiene pessoal e do meio, existência duma inspecção e controle de doenças.

Os aviários não conseguem abastecer todo o pinto que sai da incubadora, criando prejuízos ou diminuição da produção. Isto resulta da falta de capoeiras com capacidades comerciais e desconhecimento do mercado alvo.

Nem toda a galinha que daqui sai vai para o matadouro, pois vende-se com mais frequência o frango vivo, preferido cá na zona sul do país pela maioria dos consumidores, que alegam ser mais fresco e saboroso, ao contrário dos congelados que acabam dias e meses no frigorífico.

Matadouros: é um local aprovado e homologado pela autoridade competente, utilizado para abate de animais destinados para o consumo humano. Segundo Gil e Durão(1985), A implementação dum matadouro é condicionada pelos seguintes factores:

- Localização, orientação, ventilação, climatização, construção, equipamentos, instalação para o pessoal e instalações para utentes.

Um dos grandes problemas enfrentados aqui é a falta de caixas de qualidade para embalar os frangos, além de que são muito caras e feitas de papelão.

Estas embalagens são produzidas pela CARMOC e MUNDIPACK.

A situação de matadouros existentes para o abate de frangos é preocupante. Neste momento, existem poucos matadouros na Província de Maputo, sendo um da UGC em boas condições, e outro privado, SOCOPRAL, com equipamento obsoleto. Entretanto, a Moçambique Farms

adquiriu um matadouro com tecnologia de ponta. Nas outras províncias como Manica e Nampula, as grandes unidades têm matadouros que estão capacitados para abater frango da sua produção.

Estatísticas mostram que do total da produção, só 2% é enviada para os matadouros privados. Nota-se que a maior parte dos frangos nacionais são abatidos manualmente pelos próprios consumidores ou abatidos em condições precárias nos mercados informais mediante pagamento de prestação de serviços.

A venda do frango vivo agrava o preço pelo consumo adicional de ração. Uma vez que a concorrência surge em torno do frango limpo e congelado, há que se incentivar a venda deste, mas como todos os matadouros existentes em Maputo estão a funcionar na sua máxima capacidade, melhor seria estudar-se os projectos de montagem de mais matadouros e sistemas de conservação.

3.5.1 Resultados da análise do projecto de expansão

A escolha de um projecto de montagem de matadouro resulta da falta de matadouros em Maputo, facto que agrava o preço do frango abatido e congelado. Os indicadores de decisão seleccionados foram a TIR, VAL, PRI e IRP dos meios libertos pelo projecto ao longo dos 10 anos.

Conceitos

VAL: é um método que consiste em calcular o valor actual líquido dos fluxos de caixa líquidos esperados de um investimento, descontados ao custo de capital e substituído dele o custo inicial de desembolso do projecto.

TIR corresponde a taxa máxima de remuneração dos capitais a investir, isto é, a taxa que proporciona um VAL nulo (Menezes 1987:294).

PRI: é o período de recuperação das despesas totais do investimento (Menezes 1987:298).

IRP relaciona, portanto, o valor actual dos cash flows subsequentes ao investimento inicial com as despesas totais iniciais do investimento (Menezes 1987:292).

De acordo com Caldeira Menezes (1987:288), um projecto tem interesse quando o valor actual líquido (VAL) é maior que zero, isto é, quando o projecto proporciona a “integral recuperação e uma adequada remuneração dos capitais próprios a investir, a cobertura dos riscos económico e financeiros inerentes à realização dos investimentos e, ainda a criação de excedentes monetários”.

Os restantes indicadores de decisão são coerentes com o VAL, isto é, quando o VAL é maior que zero, a taxa interna de retorno (TIR) é maior que a taxa de actualização, o índice de rendibilidade do projecto (IRP) é maior que a unidade e o período de recuperação do investimento (PRI) é inferior a vida útil do projecto. Estas condições foram todas observadas no projecto como pode-se notar na tabela que se segue:

Tabela 4: Indicadores de decisão

VAL	623.000
TIR	20.58%
PB	9.9
IRP	1.05

O projecto avaliado num horizonte temporal de 10 anos é económica e financeiramente viável. Embora as taxas de juros¹³ praticadas no mercado doméstico sejam proibitivas, o projecto gera proveitos que cobrem a totalidade dos custos de funcionamento incluindo os juros, o que é demonstrado pela TIR gerada de 20,58%, superior a taxa de actualização de 19,60%. Outro aspecto importante é o facto da montagem do matadouro vir a reduzir o preço do frango vivo e congelado em cerca de 10% dos preços praticados actualmente.

3.5.2 Estrutura de Custos de produção de frangos

O custo de produção final é aproximadamente indicado em 55,00MT para um frango de 1,2kg com tempo de maturação ao torno de 35 dias. O maior problema é que é quase impossível comparar estes custos com outros países devido ao contrabando de frango que impede uma comparação justa.

¹³ Vide a tabela 1 do anexo 1.

Os custos de produção de uma unidade de frango para o pequeno avicultor é maior que para o grande avicultor, como pode-se ver nos anexos 2 e 3. Isto deve-se ao facto dos pequenos avicultores efectuarem pequenas aquisições, o que não economiza o preço das matérias.

3.5.3 Produção de Ração e matérias-primas:

A ração é o maior custo no processo de desenvolvimento das galinhas.

Os ingredientes da ração (milho amarelo, soja e vitaminas) são na maior parte importados. Um aspecto muito importante é o preço da soja, que está a subir cada vez mais no mercado internacional por ser utilizada para produzir biodiesel, agravando consideravelmente o preço do frango.

Não se produz milho capaz de abastecer esta indústria, pois até este momento, as fábricas de ração estão quase dependentes das machambas familiares para a aquisição do milho branco ou amarelo.

O mercado de matéria-prima é quase proibitivo para o desenvolvimento desta indústria em Maputo, quando comparado com as restantes províncias. A ração produzida em Moçambique é 5% mais alta em valor que na RSA, e isto tem um impacto negativo no *cash flow* das empresas.

O pinto, a ração e a soja são importados, enquanto Manica por exemplo tem a sua cadeia de produção completa, desde a produção do pinto, o milho, a ração até o abate e processamento, sendo mais rentável e com os preços relativamente baixos.

A avicultura por si só, não é capaz de desenvolver de forma satisfatória, é preciso que a agricultura acompanhe esse desenvolvimento.

3.5.4 Produção de embalagens:

Existe capacidade suficiente de produção de caixas para frangos congelados nacionais. A CARMOC, subsidiária da empresa sul-africana NAMPAK, Ltd., tem uma capacidade de produção diária de 30.000 caixas para frangos congelados. O custo da embalagem varia entre

19.40MT e 21.00MT/caixa¹⁴ para acondicionar 10 frangos dependendo das impressões e volume de encomenda. Entretanto, regista-se fraca procura de embalagens por parte dos avicultores, uma vez que a maior parte dos frangos é vendida no estado vivo ou em embalagens não apropriadas.

Os avicultores queixam-se da má qualidade de embalagens produzidas por esta empresa, o que de certa forma cria prejuízos para a produção.

3.5.5 Congelação e conservação:

Um dos aspectos de maior importância é a congelação e conservação.

O consumidor actual é muito bem informado e cada vez mais exigente, daí que uma das formas de concorrer com um determinado produto é melhorando a sua apresentação e embalagem. O aspecto da carne, a sua apresentação final pode ditar a escolha do consumidor.

A congelação dos frangos após o abate é feita na maior parte dos casos em câmaras de frio simples e não em câmaras de choque, que congelam os frangos num instante, evitando o aparecimento de sangue na pele, o que prejudica a sua apresentação.

3.5.6 Carne de Frango

A DNP no período em análise concluiu que, a produção de carne de frango registou um crescimento na ordem de 73,8%, com uma produção de 7.154t contra 12.434,8t do ano passado.

O Sector Cooperativo contribui apenas com 11,5% da produção global e viu sua produção neste período a diminuir em 35,8%, isto é, de 810,9t de carne de frango, em 2004 para 524,5t em 2005, realce-se que este sector já contribuiu em cerca de 50% na produção total de carne de frango nos anos de 2000/2001.

A mesma situação verificou-se no sector familiar onde produziu menos que no ano transacto. Os motivos para isto, poderão estar associados a qualidade dos pintos e das rações, bem como os preços dos mesmos, levando a desistência de muitos criadores.

¹⁴ Preços médios actualizados em Março de 2008, com base nas tabelas de preços duas empresas.

O sector privado produziu 3.271,6t contra 2.146,3t em 2004. O que representa um crescimento de cerca de 52,4%.

Em termos provinciais, Manica destaca-se com uma produção de 2.558,9t (56,1%) contra 1.733,6t do ano transacto, seguido da província Maputo que produziu 1.265,2t contra 1.857,1t do ano transacto.

Dados da mesma fonte indicam que, totalizando a produção nacional e o volume de importação de frangos, pode se estimar um consumo de cerca de 0,8kg de frango per capita por ano. No entanto é necessário ter-se em conta que muita produção de quintaleiros e dos pintos sistematicamente importados (em 2004 foram importados 11.960.220 pintos de um dia) não aparece aqui reflectida, por falta de captação ao nível provincial.

3.5.7 Ovos de Consumo

Segundo o relatório anual da DNP (2006), comparando a importação de um total de 9.779.025 dúzias de ovos e a produção de apenas, 1.775.938 dúzias de ovos, contra 2.088.664 dúzias do ano anterior, conclui-se que o país continua a importar cerca de 85% do ovo que consome, ou seja, a produção nacional é insignificante e sofreu no ano em análise uma redução de cerca de 15% comparado com a produção de 2004.

Esta situação continua se devendo a:

- Inoperância de várias unidades de produção alienadas ao Sector Comercial;
- Encarecimento dos factores de produção;
- Concorrência desleal do ovo importado.

De acordo com a mesma fonte, a Província de Manica produziu 1.482.438 dúzias (83,4%) do total de ovos de consumo que o país registou em 2005. Maputo produziu apenas 109.208 dúzias (6,1%), contra 594.173 do ano transacto o que significa uma redução de cerca de 81,6%. Facto curioso é o da província de Nampula que produziu 175.220 dúzias contra uma produção de apenas 15.351 do ano transacto significando um aumento de 159.869 dúzias (1.041,1%).

3.5.8 Protecção da produção nacional

A produção nacional está abaixo do consumo, por isso não se pode falar de proibir as importações pois o frango nacional não garante ainda a completa satisfação das necessidades de consumo, estimadas em 2.200t/mês só na cidade de Maputo, 800t/mês na província e 1.000t/mês nas restantes vilas e cidades que se abastecem de frangos, em particular a indústria hoteleira.

Face a esta situação, a estratégia a usar foi a implementação dum marketing extremamente agressivo em benefício do frango nacional e a imposição de condições para a importação do frango.

3.6 Comercialização

Os problemas que o comércio do frango e seus derivados apresentam, são consequências dos constrangimentos existentes em toda cadeia de produção avícola.

Paralelamente, o MIC tem estado nos últimos anos, a monitorar o mercado de frangos de forma permanente e muito recentemente foram realizadas também visitas de trabalho a vários avicultores a nível nacional com o objectivo de avaliar a situação da oferta e as dificuldades decorrentes da importação de frangos. Do trabalho realizado, foram constatados vários problemas em toda a cadeia de frangos desde produção, matadouros, importação e comercialização de frangos que requerem acções específicas de curto, médio e longo prazo, de forma a abrandar o preço do frango nacional.

3.6.1 Comércio Interno¹⁵

- *Comportamento do mercado*

Os operadores despertaram quando começaram a perder a quota do mercado a favor do Brasil, começaram a unir-se criando agrupamento e associações em defesa dos seus interesses e a fim de fortificar o grupo e recuperar o mercado e a confiança dos consumidores;

¹⁵ As análises respeitantes a secção de Mercado e intervenções governamentais foram elaboradas com base nos relatórios facultados pela MIC/DNC.

Foram adoptadas estratégias de marketing no sentido de educar o consumidor e o importador com a finalidade de priorizar o frango nacional. Desta forma está sendo feita uma publicidade positiva em relação ao frango nacional.

- *Resultados das campanhas de marketing*

As campanhas de *Made in Mozambique*, o uso do selo da AMA surtiram efeitos positivos, pois, os consumidores já se preocupam em ver o selo da AMA antes de comprar o frango.

Quantidades consideráveis de frango congelado estão a ser esgotadas nos supermercados, aumentando o consumo de frangos, e encorajando a entrada de novos operadores nacionais.

- *Preferências do consumidor final*

Por causa do melhor resultado que as campanhas de marketing e da preocupação cada vez maior dos produtores de frango com o controlo de qualidade, o consumidor está a preferir consumir o frango nacional em prejuízo do importado.

Pela característica da própria restrição orçamentária que é muito baixa, alguns consumidores tem como critério de decisão de compra o preço. É por causa disso que estão a se implementar esforços para a descida do preço de venda, eliminando alguns custos desnecessários e tornando o frango nacional mais competitivo.

Exemplo disso é a isenção do IVA ao revendedor, que no final das contas era o consumidor que pagava.

3.6.2 Comércio Externo

O mercado internacional é altamente competitivo, e existem muitos países produtores de frangos em moldes mais comerciais e altamente mecanizados. Os maiores produtores são os EUA, Brasil e China. São responsáveis por mais da metade da produção mundial.

- **Exportações**

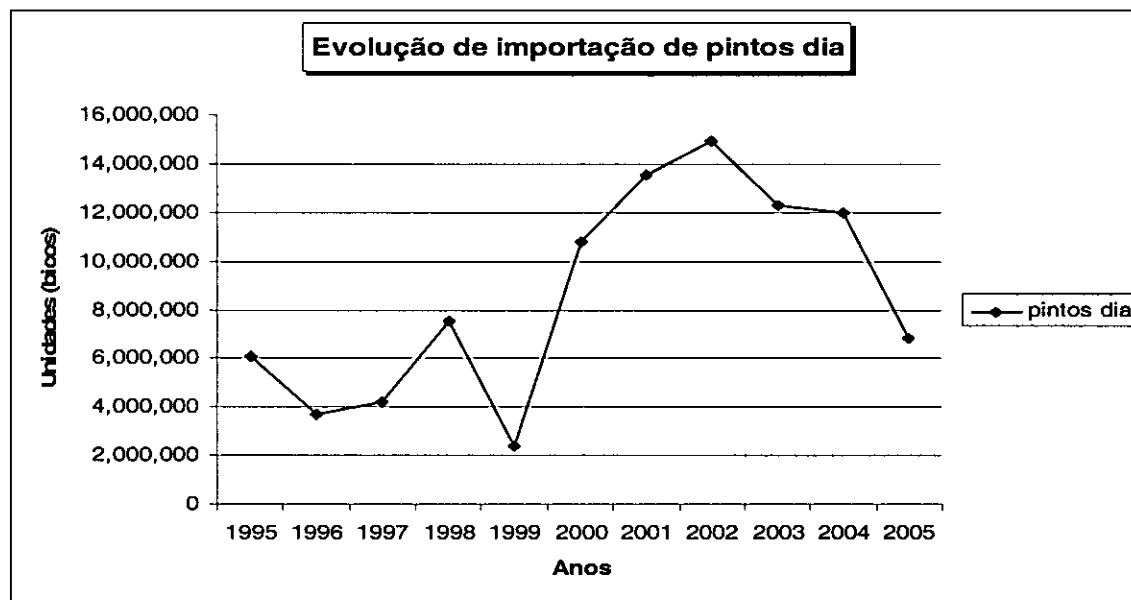
Os custos de produção são bastante elevados e a produção nacional é insuficiente para abastecer o mercado nacional, daí que não estamos em condições de exportar (os preços não são competitivos).

- **Importações**

Moçambique é um país altamente consumidor, com um grau muito elevado de importações. Para satisfazer o consumo dos principais centros urbanos o país recorreu à importação de um total de 13.929t de carnes diversas contra 7.876t do ano anterior, ou seja, mais 6.054t que no ano passado. A razão pela qual houve este aumento reside no facto de terem sido importa das 9.908t de carne de frango contra 3.090 do ano transacto.

A cadeia de valor avícola de Maputo é altamente dependente da importação de pintos de um dia, pois ainda existe deficiência na produção destes. O gráfico abaixo mostra a evolução das importações de pintos de um dia:

Gráfico 2: Evolução de importação de pintos de um dia



Fonte: MA/DNP-Relatório Anual, 2005:61

De salientar que as baixas unidades apresentadas durante os anos de 1995 a 1999 devem-se a fraca produção registada nesses anos.

A produção doméstica atinge cerca de 57% das necessidades de consumo. As importações cobrem os restantes 43% das necessidades de consumo.

Tabela 5: Índice de consumo de carnes (produção nacional + importação)

Produção nacional (em t)		Importações (em t)		Consumo (em t)*	
2004	2005	2004	2005	2004	2005
10,831.90	12,119.90	7,875.00	13,929.00	18,718.90	26,048.90

Fonte: MIC/DNC

* Sendo o consumo = produção + importação

Dados do relatório anual da DNP (2005:12), indicam que do total das diversas carnes importadas, a carne de frango representa 71,1% contra 39,25% de 2004.

Tabela 6: Visualização da produção, consumo e deficit mensal de frangos

Descrição	Quantidades mensais (em toneladas)
Produção mensal (doméstica)	1726
Consumo mensal	3000
Déficit (importações)	1274

Fontes: AMA, ADAM, Irvendes, Avicultores (produção)

MIC/DNC (consumo) e Alfândegas (importações)

No entanto durante os períodos de maior procura particularmente a que antecede a quadra festiva nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro avicultores informais se interessam na criação de aves, bem como, os formais aumentam a produção e também fazem a reposição de poedeiras vendendo as velhas, o que aumenta a alocação da carne de frango. (MIC/DNC, 2007).

3.7 Importadores de frangos em Moçambique

Actualmente existem 7 grandes importadores de frangos, todos sediados em Maputo, nomeadamente:

- A&L Enterprises, Delta Trading, Procongel, Moçambique TerraMar, Africom, Marin Trading e Grupo MBS.

As importações estão sujeitas a taxas aduaneiras de 20% que incidem sobre o preço CIF/Moçambique agravado de 17% de IVA, mas mesmo assim há momentos em que os preços de venda ao público são ligeiramente baixos comparados com os da produção nacional.

No âmbito da valorização da produção nacional o governo em coordenação com a Associação dos Avicultores têm estado a persuadir os importadores no sentido de priorizar a comercialização de frangos nacionais, trabalho que já está a ter alguns resultados, uma vez que alguns importadores já estão comprometidos com esta causa ao comprar e comercializar a produção avícola nacional, como são os casos do Delta Trading, Africom, Marin Trading, Moçambique Terra Mar e Procongel.

Problemas de transporte e vias de acesso: as províncias do norte e centro produzem o ovo fértil necessário para a produção do pinto e a ração capaz de abastecer o maior mercado que é o Maputo, todavia, problemas de transporte e das vias de acesso dificultam o escoamento dos produtos do campo para alcançarem e abastecerem as cidades e vilas com grandes mercados.

3.8 Efeitos da intervenção do governo na Indústria avícola

O Governo definiu, como um dos seus objectivos principais, no domínio do comércio a promoção da comercialização de modo a contribuir para o crescimento da agricultura e da indústria, orientadas para o mercado interno e para a exportação. É neste contexto que a garantia da comercialização de frangos nacionais e seus derivados constitui uma prioridade nas actividades do MIC e em particular da DNC.

- *Situação do mercado avícola*

De uma maneira geral, os importadores de frangos colocam no mercado nacional, especialmente nos períodos da quadra festiva, do Natal e do Ano Novo, quantidades elevadas deste produto importado do Brasil, a preços relativamente baixos em comparação com os da produção doméstica, situação que provoca prejuízos aos avicultores decorrentes das dificuldades de colocação da sua produção no mercado em condições vantajosas.

Face a esta situação o Governo tomou algumas medidas nomeadamente:

- Reintrodução da inspecção pré-embarque;
- Redução do prazo de 6 para 3 meses a entrada de frangos congelado em Moçambique desde o abate até a chegada ao país;
- Intensificação da exigência de certificados de origem e fitossanitários e
- Aprovação da política de concorrência, pelo Governo.

Desafios

- Implementar medidas de controlo de qualidade do frango nacional para concorrer no mercado internacional;
- Convencer os importadores a comercializar e priorizar o frango nacional;
- Necessidade de grandes investimentos no sector, principalmente no processamento, sistema de frio, conservação e armazenagem do frango abatido, formação da mão-de-obra, principalmente nas medidas de higiene e qualidade;
- Incrementar a produção de ovos, incubação e produção dos pintos;
- Montagem de matadouros manuais para evitar abates caseiros (informais), pois alguns operadores familiares estão a vender frango abatido e congelado nas suas casas;
- Modernização das tecnologias de abate, aviários, processamento e empacotamento;
- Realização de acções e campanhas de marketing.

Aspectos críticos sobre a intervenção do governo no sector

O certificado de origem não está surtindo os efeitos desejados devido ao contrabando e a fraca inspecção põe em dúvida a qualidade dos frangos, pois há casos em que frangos perto da data de expiração são descongelados e re-congelados.

No caso de importação de pintos de um dia ou ovos de incubação, a pauta aduaneira concede acesso livre de todos países aos reprodutores certificados enquanto os não certificados pagam 2,5% para países terceiros e isenção para países da SADC, não constituindo obstáculo para a importação. Um dos aspectos críticos é a frequente morte de animais nas alfândegas devido ao tempo de morada que é bastante elevado.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho abordou o tema Produção e Comercialização do frango em Moçambique: Análise da cadeia de valor avícola da província de Maputo, tendo como base os custos de factores de produção e a falta de competitividade do frango nacional.

A análise feita no presente estudo leva a concluir o seguinte:

No mundo no geral e em Moçambique no particular, o consumo da carne de frango está registando um crescimento considerável, o que encoraja a entrada de novos operadores no círculo produtivo.

A cadeia de valor avícola de frangos da província de Maputo é muito fragmentada, os avicultores não se conhecem todos, e os problemas que o comércio do frango e seus derivados apresentam, são consequências dos constrangimentos existentes em toda cadeia de produção avícola. A forte dependência pela importação de factores de produção, agrava o preço do frango nacional, tornando-o menos competitivo.

Nem todas as intervenções do governo surtem os efeitos desejáveis no seio dos avicultores, pois o contrabando e a sub-facturação são dois problemas cada vez mais frequentes nas fronteiras e a fraca inspecção cria lacunas no processo de verificação da autenticidade dos produtos importados.

A montagem de matadouros e mais aviários para consumirem a produção de pintos existente instalada em Maputo abranda o preço do frango nacional, como foi testado com a análise de projecto de montagem dum matadouro, e diminui a ocorrência de abates caseiros ou venda de frangos vivos, que em parte tornam-se caros devido ao consumo incremental de rações.

O Brasil é um grande concorrente internacional e actualmente o maior exportador de carne de frango, chegando a superar os EUA, apesar de serem os grandes produtores mundiais de frango.

Recomendações:

A avicultura por si só não pode solucionar os problemas que o mercado apresenta, daí que é pertinente deixar as seguintes recomendações:

Aos avicultores,

A necessidade de fortificarem as suas associações de modo a constituírem um grupo sólido e poderem fazer frente as forças do mercado com mais capacidade. Estes devem assegurar a elaboração de planos de produção anuais, com vista a se planificar a produção necessária, os factores de produção a importar, para que os planos de encomenda sejam feitos duma só vez e em colectivo, de modo a abrandar os efeitos dos direitos alfandegários no preço do produto final e para que se conheça a real quantidade de frango a importar para cobrir o défice doméstico.

A formação do seu pessoal em matérias de gestão de produção, técnicas de higiene, controlo e prevenção das doenças das aves e marketing para a promoção do produto nacional e de modo a influenciar a escolha do consumidor final.

Ao governo,

Como a produção nacional é menor que o consumo, não se pode falar em proibir as importações, daí que o governo entra no sector como uma figura chave, reguladora da produção e do mercado.

O governo poderia adoptar as seguintes medidas:

- Fomentar a agricultura, de modo a intensificar a produção de cereais ou criar subsídios a indústria nacional de modo a ser competitiva;
- Melhoramento das vias de acesso para a escoação do produto a nível nacional;
- Eliminar as burocracias existentes no processo de aquisição de terra para a prática de agricultura e pecuária;
- Criação de órgãos de fiscalização a qualidade, validade e preço do frango importado e
- Disponibilização de linhas de crédito de curto prazos que apoiem os pequenos e médios avicultores nos recursos financeiros que necessitam durante os 30/35 dias do seu ciclo de produção.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRANGO, (2006). *Exportações brasileiras*. São Paulo. Disponível em www.abef.com.br.
2. AWUNI, J. A. (2002). *Strategies for the improvement of rural chicken production in Ghana*. In: Characteristics and parameters of family poultry production in Africa. Results of FAO/ IAEA co-ordinated research programme. Vienna. Austria
3. CALDEIRA, M. H. (1995). *Princípios de Gestão Financeira*, 5ed. Lisboa: Presença
4. COUGHLIN, P., LANGA, J. (1997). *Claro e directo: como escrever um ensaio* (2ed.).Maputo: Livraria Universitária.
5. DAS NEVES, JOÃO CARVALHO, (1996). *Análise Financeira, métodos e técnicas* (9edição revista), Porto: Texto Editora
6. DNP. (1990). *Proposta de Reestruturação do Sector pecuário no País*. Moçambique
7. DOS ANJOS, F. FUMO, A. LOBO, Q. ALDERS, R.G. YOUNG, M.P. e BAGNOL, B. (2001), *Galinha, Género e Controle de Newcastle*. Revista de Extensão rural, MADER/DNER, Moçambique, nº 4.
8. FAO (2000). *Criação de galinhas (avicultura)*, FAO. Roma. Disponível em www.fao.org
9. GARCÊS, A. (2003). *Alternativas genéticas e nutricionais para o modelo peri-urbano de produção de ovo em Maputo*. Projecto nº 8/2004/AFIC/QIF/2. Ministério do Ensino Superior de Ciência e Tecnologia.
10. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, (2001). *Censo Agro-Pecuário 1999/2000, Resultados definitivos*. Maputo
11. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, (2006). *Anuário Estatístico*. Maputo
12. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, (2007). *Estatísticas Sectoriais*, Maputo
13. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, (2007). *3º Censo Geral da População e Habitação, Resultados preliminares*. Maputo
14. MAP-PROAGRI. (1998 a 2003). *Componente Pecuária*. Maputo
15. MARION, J. C. (2002). *Contabilidade rural: contabilidade agrícola contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica* (7 ed.). São Paulo: Atlas
16. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS.(2003). *Política de Desenvolvimento Pecuário*. Maputo. Doc. Não Publicado.

17. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Direcção Nacional de Pecuária (2006). *Relatório Anual de 2006*. Maputo
18. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. (2007). *Prevenção e Controlo "Gripe das Aves": Procedimentos e manipulação de casos de infecção aviária pelo vírus da influenza aviária(H5N1)*. Moçambique
19. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO (2007). *Situação do mercado frango nacional*. Maputo. Policopiado
20. NORTH, M.O E BELL, D, O. (1990). *Commercial Chicken Production Manual.*, (4thEd.), London: Chapman & Hall
21. PARKHUSRT, C. R E MOUNTNEY, G. J. (1988). *Poultry Meat and Egg Production*, New York: Chapman & Hall
22. SAINSBURY, D. (2003). *Poultry Health and Management*, (4th Ed.) :204
23. UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTORES (2006) *Relatório Anual 2005/2006*. UBA. São Paulo. Disponível em www.aviculturaindustrial.com.br
24. www.usda.org acedido durante o mês de Março e Abril de 2008.

6 ANEXOS

Guião de Perguntas à TECHNOSERVE - AMA

1. Quais são os propósitos da criação de uma associação e quem deve fazer parte?
2. A AMA tem estatutos? Pode me fornecer?
3. Vantagens (benefícios) de estar associados e do uso do selo da AMA;
4. Qual a relação entre a AMA e a Technoserve?
5. Que acções estão a ser tomadas pela Tchnoserve convista a ajudar os avicultores?
6. Que estratégias de marketing estão a ser tomadas convista a influenciar o consumidor na sua preferência pelo frango nacional?
7. Desenvolvimento da produção do frango antes e depois da independência;
8. Impacto dos avicultores informais/ sazonais de frangos na relação oferta-procura;
9. Plano de produção de frangos dos últimos 5 anos;
10. Tem conhecimento dos diplomas ministeriais 99/2003 e 262/ 04 e o Regulamento do regime Aduaneiro que concedem benefícios fiscais na importação de matérias?
11. Que estratégias tomar face a concorrência;
12. Inventário dos avicultores da província e cidade de Maputo;
13. Que consequência teve a interdição da importação de pintos, frangos e seus derivados devido ao surto da gripe das aves "*Influenza Aviária*" na RSA pela MADER, durante a quadra festiva 2004/2005?
14. O sector esta dividido em familiar e empresarial, qual é o sector com maior peso?
15. A Mão - de - obra empregada é especializada ou não?
16. Qual é a distribuição dos trabalhadores em relação ao género e idade/
17. Qual é a preferência do consumidor nacional?
18. Evolução do comércio do frango;
19. A comercialização do frango inclui o comércio dos subprodutos?
20. Que taxas paga o produtor e o consumidor final?
21. Província que mais produz, e a que mais consome.
22. O frango produzido internamente é exportado ou totalmente consumido?
23. Existem limitações por parte do governo, em releção ao frango importado que entra no país?
24. Existem barreiras à entrada desse frango e seus subprodutos?
25. Fases da cadeia de produção do frango;

26. Qual é a fase mais complicada de produção, que constrangimentos apresenta?
27. Dentre o frango vivo e congelado qual é o que apresenta melhor opção para o comércio?
28. Qual é o destino dos subprodutos?
29. Mercado de matéria primas;
30. Que estratégia obedece a fixação de preços, existe um mínimo e máximo?
31. Causas da elevada mortalidade dos pintos;
32. Existe uma política de gestão de *stocks* (materiais e produto final)?
33. Políticas de crédito no sector, que problemas apresenta?
34. Situação actual do mercado do frango
35. Análise SWOT do sector;
36. Parcerias criadas e seu resultado;
37. Impacto da campanha Made in Mozambique no sector;
38. Qual é a participação do Governo para a resolução dos problemas que o sector apresenta?
39. Evolução do preço do frango e fixação de margens de lucro;
40. Impacto da abertura de fronteiras.
41. Proposta de solução dos problemas do mercado.
42. Desafios para um futuro sustentável!

As perguntas aqui enumeradas servem apenas de guião, não constituem de maneira alguma um estudo acabado do sector, estando o estudante aberto a qualquer outra informação não solicitada

Maputo, aos 17 de Março de 2008

1: Análise de projecto de expansão: Montagem de um matadouro

Tabela 1: Pressupostos

Taxa de actualização	19.60%
Custo de oportunidade	15%
Spread (prémio de risco)	4%
IRPC	32%
Período do projecto(anos)	10
Preço de frango vivo	60MTs
Preço de frango limpo	80MTs
Taxa de mortalidade	2%

Tabela 2: Plano de Produção e Venda (mensal)

Descrição	Uni	1	2	3	4	(...)	9	10	11	12
Frangos FV	uni		19600		19600	(...)		19600		19600
Frangos FA	uni		29400		29400	(...)		29400		29400
Plano de encomenda	uni	50000		50000		(...)	50000		50000	
Consumo de ração	%	0.25	0.75	0.25	0.75	(...)	0.25	0.75	0.25	0.75
Vacinas	%	0.75	0.25	0.75	0.25	(...)	0.75	0.25	0.75	0.25
Cerradura	%	1		1		(...)	1		1	
Desinfectante	%	1		1		(...)	1		1	
Vitamina	%	0.75	0.25	0.75	0.25	(...)	0.75	0.25	0.75	0.25

Tabela 3: Plano de venda em MT

Descrição	Qtd	P	V
Produção bruta	50,000		
Mortalidade	2%		
Produção Líquida	49,000		
Frango Vivo (40%)	19,600	60	1,176,000
frango processado (60%)	29,400	80	2,352,000
Total	49,000		3,528,000

Tabela 4: Condições de crédito para Investimento

Capital inicial	250,000
Taxa de juro anual	22%
período de amortização(anos)	5
Unidade monetária	USD
Câmbio	26

Tabela 5: Aplicação do crédito a solicitar a banca

Descrição	MTN	USD	(%)
em construções	350,000	13,462	5.4%
em aquisição de activos	2,564,904	98,650	39.5%
em FMN (compra de parte de pintos)	3,585,096	137,888	55.2%
Total	6,500,000	250,000	100.0%

Tabela 6: Plano de amortização e reintegração (valores em milhares)

Descrição	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Vr	
	1	2	Ano 3	4	5	(...) 10		
Activo Imobilizado - Tangíveis								
Construções prontas (antigas)	390	390	390	390	390	390	390	15,600
Construções Novas	7	7	7	7	7	7	7	280
Grandes Reparações								
Equipamento de Transporte	390	390	390	390	0	0	0	0
Equipamento de Aquecimento								
Bebedouros								
Comedores								
Equipamentos para abate	18	18	18	18	0	0	0	0
Equipamento de frio	11.7	11.7	11.7	0	0	0	0	0
Ferramentas de trabalho								
Sub-total	817	817	817	805	397	397	397	15,880
Activo não-tangível								
<i>Estudos</i>	23.5	23.5	23.5	0	0	0	0	0
Sub-total	24	24	24	0	0	0	0	0
Total	840	840	840	805	397	397	397	15,880

Método: taxas constantes

Tabela 7: Plano de amortização do empréstimo em MT

Descrição	Dívida no início	PMT	Juros	AR Capital	Dívida no Fim
Ano 1	6,500,000.00	(2,269,838.58)	1,430,000.00	(839,838.58)	5,660,161.42
Ano 2	5,660,161.42	(2,269,838.58)	1,245,235.51	(1,024,603.06)	4,635,558.36
Ano 3	4,635,558.36	(2,269,838.58)	1,019,822.84	(1,250,015.74)	3,385,542.62
Ano 4	3,385,542.62	(2,269,838.58)	744,819.38	(1,525,019.20)	1,860,523.42
Ano 5	1,860,523.42	(2,269,838.58)	409,315.15	(1,860,523.42)	(0.00)

Tabela 8: Dotação de MOD
(valores em MT)

Descrição	Qtd	Preço	Mensal	Anual
Gerente	1	12,000.00	12,000.00	144,000.00
Gestor do projecto	1	6,000.00	6,000.00	72,000.00
Assistente de Vendas	3	4,000.00	12,000.00	432,000.00
Assistente Administrativo	1	4,000.00	4,000.00	48,000.00
Motorista	1	3,000.00	3,000.00	36,000.00
Veterinário avícola	2	3,000.00	6,000.00	144,000.00
Servente de aviário	20	1,500.00	30,000.00	7,200,000.00
Guarda	6	1,500.00	9,000.00	648,000.00
Total	35		82,000.00	8,724,000.00

Tabela 9: Plano de Investimento

Descrição	Qtd	P	V (MT)	V (USD)	(%)
Activo Imobilizado					
Construções prontas(antigas)	1	19,500,000	19,500,000	750,000	62.2%
Construções Novas	1	350,000	350,000	13,462	1.1%
Grandes Reparações					
Equipamento de Transporte	1	2,227,904	2,227,904	85,689	7.1%
Equipamento de Aquecimento	1	50,000	50,000	1,923	0.2%
Bebedouros					
Comedores					
Equipamentos para abate	1	252,000	252,000	9,692	0.8%
Equipamento de frio	1	35,000	35,000	1,346	0.1%
Ferramentas de trabalho					
Sub-total		22,414,904	22,414,904	862,112	71.5%
					0.0%
Activo Circulante					
					0.0%
Stock de A1 e A2	3	1,950,000	5,850,000	225,000	18.7%
Stock de vacinas	3	15,000	45,000	1,731	0.1%
Desinfectantes	1				
Stock de embalagens					
Vitamina	3	42,750	128,250	4,933	0.4%
Material de protecção					0.0%
Sub-total		2,007,750	6,023,250	231,663	19.2%
Capital de trabalho					
Fundo de Maneio Necessário					
<i>para salário</i>	6	82,000	492,000	18,923	1.6%
<i>para energia</i>	6	15,000	90,000	3,462	0.3%
<i>uniformes</i>					
<i>pintos</i>	3	750,000	2,250,000	86,538	7.2%
<i>Estudos</i>	1	70,500	70,500	2,712	0.2%
Sub - total		917,500	2,902,500	111,635	9.3%
TOTAL			31,340,654	1,205,410	100.0%
câmbio de USD	26				

Tabela 10: Mapa de Tesouraria em milhares de meticais

Descrição	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Origem de fundos											
Comparticipação própria	5,341										
Outros créditos	6,500										
Recebimentos das vendas											
frango vivo		7,056	7,644	7,644	7,644	7,644	7,644	7,644	7,644	7,644	7,644
frango limpo		14,112	14,112	14,112	14,112	14,112	14,112	14,112	14,112	14,112	14,112
Total de Origens	11,841	21,168	21,756	21,756	21,756	21,756	21,756	21,756	21,756	21,756	21,756
Aplicação de fundos											
pintos		4,500	4,500	4,500	4,500	4,500	4,500	4,500	4,500	4,500	4,500
ração	5,850	11,700	11,700	11,700	11,700	11,700	11,700	11,700	11,700	11,700	11,700
vacinas	45	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
vitamina	128	257	257	257	257	257	257	257	257	257	257
serradura		60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Remunerações	492	984	984	984	984	984	984	984	984	984	984
Fornec serviços de terceiros	90	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180
Reembolso do crédito+juro		2,154	2,154	2,154	2,154	2,154					
Outros Custos (viatura)											
		216	216	216	216	216	216	216	216	216	216
IRPC			524	586	664	772	1,023	1,098	1,098	1,098	1,098
INSS		69	69	69	69	69	69	69	69	69	69
Construções novas	350										
Equipamento de transporte	2,278										
Equipamento de abate	252										
Equipamento de frio	35										
Reembolso de adiantam. Prop		1,800	1,400	1,541	600						
Estudos	71										
Total de pagamentos	9,591	21,950	22,074	22,277	21,414	20,922	19,018	19,094	19,094	19,094	19,094
Saldo inicial		2,250	1,468	1,151	630	972	1,807	4,545	7,207	9,869	12,531
Saldo do período	2,250	-782	-318	-521	342	834	2,738	2,662	2,662	2,662	2,662
Saldo final	2,250	1,468	1,151	630	972	1,807	4,545	7,207	9,869	12,531	15,193

Tabela 11: Mapa de Indicadores em milhares de meticais

Descrição	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Total de custos		18,767	18,767	18,767	18,732	18,324	18,324	18,324	18,324	18,324	18,324
RAJI		2,401	2,401	2,401	2,437	2,845	2,845	2,845	2,845	2,845	2,845
Encargos Financeiros		1,352	1,157	914	612	236					
RAI		1,049	1,244	1,487	1,825	2,608	2,845	2,845	2,845	2,845	2,845
IRPC (32%)		336	398	476	584	835	910	910	910	910	910
Resultado Líquido		713	846	1,011	1,241	1,774	1,934	1,934	1,934	1,934	1,934
Amortizações do											
exercício		840	840	840	805	397	397	397	397	397	397
Recup. Valor residual											15,880
Rec. FMN											8,926
Investimento	(11,841)										
Cash flow	(11,841)	1,553	1,686	1,852	2,046	2,171	2,331	2,331	2,331	2,331	27,137
Actualização do cflow	(11,841)	1,299	1,179	1,082	1,000	887	797	666	557	466	4,532
VAL	623	623									
TIR (IRR)	20.58%	Aceitar projecto									
CFD acumulado	-11,841	(10,542)	(9,363)	(8,281)	(7,281)	(6,394)	(5,597)	(4,931)	(4,374)	(3,909)	623
PIR (PB) em anos	9.9	anos									

2: Estrutura de Custo dum Pequeno Avicultor (em MT)

Componente	Custo
Pintos	14
Serradura	0.55
Lenha	3
Medicamentos	1.5
Ração A1.120	13.34
Ração A2. 180	19.5
Transporte	3
Total	54.89

3: Estrutura de Custo dum Grande Avicultor (em MT)

Componente	Quantidade	Custo unitário
Pintos	1000	13.00
Ração A1	16	8.30
Ração A2	36	17.50
Transporte	52	0.50
Carvão	20	3.00
Petróleo	2	0.04
Cal	2	0.26
Desinfectantes	2	0.08
Serradura	30	0.48
Newcastle	3	0.10
Gumboro	2	0.14
Medicamentos	50	0.06
Fundo. Coop	1	0.05
Salários	1000	0.35
Sub total		43.86
Juros	3%	1.32
Assist. Comercial		5
Total		50.17
Mortalidade	2%	1.00
Custo por kg vivo		51.17

4: Principais produtores de frango na América (em toneladas)

País	1985	1995	2003	2004	2005
EUA	6,407,000	11,486,000	14,610,000	15,536,000	16,025,000
Brasil	1,490,000	4,050,400	7,842,950	8,493,850	9,297,151
México	551,704	1,283,867	2,135,000	2,250,000	2,390,000
Argentina	319,500	773,735	921,500	885,000	1,040,000
Canadá	505,474	720,390	938,000	950,000	1,000,000
Colômbia	151,300	553,055	630,000	635,000	731,000
Venezuela	360,907	444,929	900,000	880,000	701,000
Peru	201,018	355,103	635,000	570,000	672,000
Chile	72,735	289,249	397,564	400,000	446,000
Equador	43,680	175,000	212,401	212,401	208,578
República Dominicana	81,086	137,043	185,500	180,000	185,000
Guatemala	51,930	105,159	155,000	155,000	155,000
Bolívia	20,326	95,942	140,000	135,000	132,670
Honduras	17,551	49,559	90,600	74,000	130,000
El Salvador	24,732	40,033	78,550	78,550	92,111
Panamá	24,078	58,629	89,000	89,500	85,100
Costa Rica	19,547	60,424	84,000	83,158	83,500
Jamaica	27,860	45,369	81,321	81,321	81,500
Nicarágua	10,400	28,750	54,790	62,273	68,549
Trindade Tabaco	26,700	30,051	72,448	57,600	57,600
Uruguai	19,400	39,882	53,500	53,500	53,500
Porto Rico	33,041	61,709	60,000	60,000	50,000
Paraguai	16,000	32,000	57,500	57,500	37,000
Cuba	95,295	56,724	33,696	34,250	36,036
Guiana	8,800	7,318	23,681	23,430	23,500
Belize	3,065	7,051	13,365	13,600	13,948
Total parcial	10,583,129	20,987,371	30,495,366	32,050,933	33,795,743
Outros	22,289	24,324	32,124	64,193	31,872
Total das Américas	10,605,418	21,011,695	30,527,490	32,115,126	33,827,615

Fonte: UBA, Relatório Anual 2005/2006:26

5: Evolução de Importação de Animais (1995 - 2005)

Descrição	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Bovinos	1,615	1,334	1,090	3,073	4,185	4,635	5,130	3,620	1,254	1,683	2,969
Caprinos		3,154		1,983	2,264	402	778	423	232	2,650	1,530
Ovinos			4	35	11	33		30	4		8
Suínos			24		19	39	184	473	182	273	1,212
Asininos		30		40	78						15
Cavalos			7	7	8	4	6			79	40
Cães			106	196	47	174	220	25		716	947
Gatos			67	74	206	69	70	133	425	201	283
Símfios			1	2				30	173	21	21
Cudos			39				38				
Ímpalas							70			71	500
Bois cavalos							25			98	100
Búfalos										50	
Zebras							70			341	200
Rinocer. Branco										20	
Girafas										15	15
Antílopes											27
Poedeiras	2,500					19,080	17,764	19,898	31,330	50,018	21,375
pintos dia	6,060,752	3,680,780	4,191,441	7,556,900	2,412,844	10,800,510	13,567,612	14,919,050	12,268,489	11,960,220	6,845,400
Galinhas lands											557
Codornizes						260	100				
Gansos						36		150	235		
Galinhas/Mato						480	100				
Pássaros						250		6	21	24	314
Avestruz						70		2	18	13	710
Pavões						9	4				
Faisões							100				3,150
Perus									20		
Papagaios									4		
Cobras									54		189
Signocereus											7
Inhacosos											20
Iguanas											1,600

Fonte: DNP - Relatório Anual, 2005:61

6: Principais Importadores (em mil toneladas)

País	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**
Rússia	943	1,281	1,208	1,081	930	1,050
Japão	721	710	744	695	500	530
Arábia Saudita	348	399	380	430	435	443
México	227	244	267	337	356	364
China	588	448	436	453	220	300
UE	177	190	197	337	305	300
EAU	111	123	136	168	180	182
Hong Kong	168	183	197	154	200	160
Ucrânia	25	64	136	88	130	150
Canadá	70	74	164	81	110	115
Iémen	60	62	61	100	101	110
Cuba	44	62	80	93	105	110
Singapura	90	88	80	101	100	105
Angola	47	34	110	99	80	100
Roménia	22	55	90	76	77	80
Kuwait	53	62	78	72	60	80
Oman	37	42	76	52	60	78
Cazaquistão	20	32	65	56	47	60
Taiwan	12	9	47	33	30	60
Coreia do Sul	67	83	48	89	100	60
África do Sul	72	64	20	125	50	60
Benim	33	30	94	47	40	55
Ghana	14	11	80	36	35	50
Malásia	28	35	43	38	35	42
República do Congo	9	7	25	33	32	37
Catar	24	28	43	29	32	35
Suíça	23	27	11	30	30	35
Haiti	16	17	24	28	28	35
Jamaica	27	27	27	27	25	30
Guatemala	11	12	26	24	25	28
Latvia	17	18	23	24	25	27
RDC	12	13	16	22	25	25
Camarões	13	8	7	22	25	25
Moldávia	5	15	16	20	25	25
Filipinas	18	12	14	22	23	25
Macedónia	19	19	18	21	22	25
Albânia	10	17	27	20	22	22
Bahrein	18	21	21	20	22	22
Geórgia	24	26	21	19	20	22
Gabão	13	10	15	16	18	20
Áustria	13	18	17	16	17	18
Senegal	1	4	8	13	15	15
Suriname	6	9	10	14	14	15
Filipinas	18	12	13	14	10	15
Venezuela	0	0	0	6	10	15
Arménia	14	13	12	12	13	13
Antilhas Holandesas	13	12	12	12	13	13
Belarus	18	8	8	11	13	13
Bulgária	22	9	13	11	12	13
Polinésia Francesa	10	10	11	11	12	12

Fonte: Abef, 2004.

Nota: *Previsão e ** Estimativa

7 : Produção Mundial de Frangos por países (em milhões de t)**

País	2001	2002	(1) 2003	(2) 2004
EUA	14,033	14,467	14,610	14,920
China	9,278	9,558	9,844	10,129
Brasil	6,567	7,445	7,560	7,825
UE	6,822	5,950	5,700	5,900
México	2,067	2,157	2,297	2,412
Índia	1,250	1,400	1,600	1,800
Tailândia	1,230	1,205	1,290	1,360
Japão	1,074	1,107	1,120	1,110
Canadá	927	932	915	930
Malásia	813	784	810	833
África do Sul	730	760	790	805
Outros	6,904	7,056	6,297	6,630
Total Mundial	51,695	52,821	52,833	54,654

Fonte: USDA, 2003

** Carne in natura com osso

(1) Dados preliminares

(2) Previsão

8: Comércio Interno, 2004,2006

Descrição	Ano 2004	Ano 2005	Ano 2006
Volume de negócio (1000 Mt)	22,383,308	21,883,078	28,870,250
Número de trabalhadores	14,187	14,167	14,181
Renumerações totais (1000 Mt)	795,275	882,921	939,112
Renumerações médias por mês (1000 Mt)	4,672	5,192	5,519

Fonte: INE- Direcção de estatísticas sectoriais e de empresas

9: Comércio a Grosso e a Retalho

Descrição	2000	2001	2002	2003
Volume de negócio (10 ⁶ Mt)	3,818,563	6,934,710	5,961,496	7,288,212
Total de Trabalhadores	7,188	6,885	6,750	5,911
Total de Remunerações (10 ⁶ Mt)	170,651	175,440	247,084	221,019
Remunerações Médias por Trabalhador/Mês (10 ³ Mt)	1,979	2,123	3,050	3,116

Fonte: INE- Direcção de estatísticas sectoriais e de empresas

10: Evolução dos efectivos Pecuários nas pequenas e médias explorações (2002 - 2006)

Descrição	Unidade	TIA 2002	TIA 2003	TIA 2004 a)	TIA 2005	TIA 2006 b)
Bovinos	N.º	791	969	1,106,159	1,243,000	1,054,797
Caprinos	N.º	4,912,126	4,747,901	4,838,451	4,929,000	4,254,896
Ovinos	N.º	183	136	167	197	145
Suínos	N.º	1,600,884	1,354,070	1,492,535	1,631,000	1,183,203
Galinhas	N.º	22,318,927	17,646,679	15,931,840	14,217,000	18,080,152
Perus	N.º	83	61	63	65	96
Gansos	N.º	5	12	7	2	2
Coelhos	N.º	83	61	63	65	96

Fonte: Ministério da Agricultura/ Direcção Nacional de Economia - Inquéritos Agrícolas (TIAs)

a) Dados estimados

b) Dados preliminares

11: Principais Avicultores da Província de Maputo

Este trabalho foi elaborado com a colaboração da AMA, Associação de Avicultores de Moçambique, que é uma organização sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica e de autonomia financeira, com sede em Maputo.

A AMA foi criada em colaboração com a Technoserve, uma ONG norte-americana, sediada em Maputo, com o objectivo de ligar todos os intervenientes da indústria avícola com o mercado em 2007. Esta, dá o apoio técnico-financeiro aos avicultores, e é responsável pela criação da AMA.

São membros fundadores da AMA:

1. Empresa Novos Horizontes;
2. Empresa Moçambique Farms;
3. CIM;
4. UGC;
5. Frango King
6. ADAM;
7. Irvines Moçambique;
8. HIGEST;
9. Agro-pecuária Abílio Antunes e
10. Matadouro do Sr. Guita.

Lista de principais Aviários, Importadores, Fábricas de Ração, Produtores de Pinto e Matadouros

Cidade de Maputo

1. Aviário do Sr Paulo Manuel Mavume-Bairro de Zimpeto

- **Capacidade de Produção:** 6.000 frangos /mês, tendo sofrido um decréscimo de 2.000 frangos nos últimos meses, devido à destruição de um dos pavilhões que tinha frangos pelas explosões do Paiol de Malhazine. Para além deste aviário conta com uma extensão no bairro de Khongolote com capacidade de 2.000 frangos mês;

- **Início de actividades:** 1997, a partir da produção caseira de 1.600 frangos/mês;
- **Apoio Governamental:** Fixar preço do frango, para evitar a concorrência desleal que se verifica no mercado nacional, dado que os avicultores vendem frango vivo no mercado com peso diferente.
- **Recursos Financeiros:** fundos próprios
- **Ração:** HIGEST
- **Constrangimentos:** falta de mercado.

2. Aviário do Sr. Júlio Magaia-Bairro de Magoanine

- **Capacidade de Produção:** 10.000 frangos/mês
- **Constrangimentos:** falta de mercado
- **Ração:** CIM

3. Aviário do Sr. Alberto Magaia/Sra. Fátima-Bairro Chicabela

Esta aviário trabalha com duas linhas de produção:

Criação de frangos

- **Capacidade Instalada:** 10.000 frangos/mês
- **Capacidade real:** 2.000 a 2.500 frangos/ mês
- **Ração:** CIM

Criação de poedeiras

- **Capacidade real:** 800 poedeiras com meses
- **Produção de Ovos:** 3,5 caixas/dia, o que corresponde a 50 dúzias/mês
- **Recursos financeiros:** Fundos próprios
- **Início de Actividade:** 1993 com 300 frangos/mês e 50 poedeiras/mês

4. Encubadora da Eng^a Suzana Luciano-UGC

- **Capacidade real:** 95.000 pintos/mês
- **Mercado:** Fornece 40.000 pintos à UGC e 45.000 pintos/mês ao mercado local (Moçambique Farms e pequenos avicultores);

Compra toda a produção de ovos reprodutores da UGC e importa o restante na Zâmbia e Zimbabwe.

Província de Maputo

5. Aviário do Sr. Israel Matola-Bairro Djavela

- **Capacidade real;** 5.000 frangos/mês
- **Ração:** CIM
- **Recursos financeiros:** Fundos Próprios.

6. Aviário do Sra. Maria Sofia Ubisse-Bairro Djavela

- **Capacidade real:** 7.200 frangos/mês
- **Início de actividades:** 1977 com 500 frangos/mês;
- **Recursos financeiros:** crédito de insumos (ração e pintos) da HIGEST
- **Constrangimentos:** falta de mercado devido à concorrência com a UGC que coloca o seu frango com 40 dias, contra o período normal de 35 dias.

7. Aviário do Sra. Angélica Manjate-Bairro Bunhissa

- **Capacidade real;** 1.000 frangos/mês
- **Ração:** CIM
- **Recursos financeiros:** Fundos Próprios
- **Início de actividades:** 1990
- **Mercado:** se as condições de mercado forem melhoradas, pode aumentar a sua produção para 10.000 frangos/mês.
- **Constrangimentos:** Venda a crédito e falta de transporte para o escoamento.

8. Aviário do Sra. Telma Churi-Bairro Matola Gare

- **Capacidade real:** 17.000 frangos/mês;
- **Constrangimentos:** Falta de caixas para embalagem do frango

9. Aviário do Sr. Mário Silva Siteo-Bairro Matola gare

- **Capacidade real:** 9.200 frangos/mês;

10. Aviário do Sr. Sequeira-Bairro Matola Gare

- **Capacidade real:** 6.000 frangos/mês;

11. Aviário do Sr. Karl-Sul africano, Bairro de Namaacha

- **Capacidade real:** 47.000 frangos/mês;
- **Ração:** HIGEST;
- **Constrangimentos:** Falta de matadouro e eliminação do IVA ao avicultor.

Este beneficia do financiamento da Technoserve e trabalha com 30 pequenos avicultores, com capacidade de 500 frangos/mês, em regime de fomento de criação de frango, fornecendo-lhes insumos (ração e pinto) e depois compra toda produção destes.

Fornece a sua produção à empresa PROCOGEL.

12. Aviário do Sr. Luan Kloppers-Sul Africano, Bairro de Namaacha

- **Capacidade real:** 25.000 frangos/mês;
- **Ração:** CIM (90%) e HIGEST (10%);
- **Constrangimentos:** Falta de matadouro e frigorífico.

Distrito de Moamba

13. Encubadora

- **Capacidade real:** 50.000 pintos/mês.
- **Mercado:** Abastece o mercado da Cidade e Província de Maputo.

14. Aviário do Sr. Jaime Bernabé

- **Capacidade real:** 100 a 200 frangos/mês
- **Mercado:** Venda local.

No geral, o distrito tem pequenos avicultores com capacidade média de 100 a 300 frangos, estando a enfrentar o problema de falta de mercado.

Distrito de Manhica

15. Aviário das Irmãs

- **Capacidade real:** 200 frangos/mês

No geral, a produção local é de 100 a 200 frangos, estando a enfrentar o problema de falta de mercado.

16. Aviário do Sr. Latifo

- **Capacidade real:** 2000 frangos/mês.

17. Aviário da Sra Gilda Abrantes

Tem duas linhas de produção

Criação de frangos

- **Capacidade instalada:** 400 frangos/mês.

Criação de poedeiras

- **Capacidade instalada:** 56 poedeiras/mês;
- **Produção:** 50 ovos/dia;
- **Ração:** CIM (90%) e HIGEST (10%);
- **Constrangimentos:** Falta de matadouro e frigorífico.